

15°

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

Ciência para redução das desigualdades



APOIO:



SINT-IFESgo



REALIZAÇÃO:



Mostra de Estágio não obrigatório

Autor	Trabalho
ALINE DOS SANTOS OLIVEIRA	MONITORAMENTO DA RADIOATIVIDADE EM CURSOS DE ÁGUA PRÓXIMOS AO ATERRO SANITÁRIO DE GOIÂNIA
AMANDA PINHEIRO DE MOURA XAVIER	A ENGENHARIA AMBIENTAL NO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO
ANA CLARA DE ALMEIDA REZENDE	ESTÁGIO EM GESTÃO ACADÊMICA
ANA PAULA BORGES CHAGAS	ESTÁGIO EM CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL
CAROLINA BORGES RODRIGUES	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PROPICIADA PELO ESTÁGIO NÃO SUPERVISIONADO
CELLY CRYSTYNE DOS SANTOS SILVA	EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NO SENAC
CINTHIA BRENDA SIQUEIRA SANTIAGO	A APRENDIZAGEM DA PROFISSÃO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL VIA ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO
DANIELA SANTANA DE SOUZA	ADEQUAÇÃO EM MICRONUTRIENTES DO CARDÁPIO DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO
DAYANNE RODRIGUES ALVES CARRIJO	PRODUÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DE GOIÁS E POTENCIAL DE INCLUSÃO NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO ESCOLAR
EUNICE ELLEN GONTIJO DE MENEZES	ESTÁGIO CURRICULAR DO CRER E FACULDADE DE ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
FERNANDA SOUZA DA SILVA	A CIDADE DOS BRINQUEDOS: RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA SOB O OLHAR DE UMA ESTAGIÁRIA

JARDESON RODRIGUES DA SILVA DE SOUSA	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO: POTENCIAIS ARTICULAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO
KARINA GIL MONTEFUSCO DOS SANTOS	VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE
LARA NUBIA LOURENCETE HERMOGENES	METODOLOGIA PARA IDENTIFICAÇÃO DE EXTRAÇÃO DE AREIA NA BACIA DO RIO PIRACANJUBA
LARISSA SILVA VALADARES	RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO CIRÚRGICO EM HOSPITAL NA RÚSSIA
LOHANY GONCALVES SIMAO	O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO: ENSINO E APRENDIZAGEM NA PRÁTICA
LORENA CAMARÇO VALADARES SANTOS	NOTAS SOBRE O EXERCÍCIO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADO AO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
MARIA GABRIELA DE SOUZA DAMACENO	A EXPERIÊNCIA NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL ATRAVÉS DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO
MATHEUS ALEXANDRE RODRIGUES ROCHA	PROJETO ESTANTE SOLIDÁRIA (FE/UFG): INCENTIVO À LEITURA, À CULTURA E AS PRÁTICAS DE SOLIDARIEDADE E LIBERDADE
MAYKON PEPIJACA KRIKATI	INFORMATIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DOS DADOS DA COLEÇÃO DO HERBÁRIO UFG/UNIDADE DE CONSERVAÇÃO/PRPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
NATHALIE WIECZOREK LOBO	CAMPO DE ESTÁGIO: APRENDIZADO E AS AÇÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA
PATRICIA DE OLIVEIRA ROSA	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: VIVÊNCIAS NA REALIDADE DA DOCÊNCIA
PRISCYLLA FREITAS	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS EM ODONTOLOGIA EM UMA MATERNIDADE NO ESTADO DE GOIÁS

SINDYANE MARTINS	RELATO DE EXPERIENCIA NO ESTAGIO NÃO OBRIGATÓRIO
THAMIRIS LIRA DOS SANTOS	ESTÁGIO E DOCÊNCIA: UM DIÁLOGO ENTRE PRÁTICAS EDUCATIVAS E TEORIAS PEDAGÓGICAS
THARCILLA LIMIRIO DE OLIVEIRA	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO: EXPERIÊNCIAS DE UMA EDUCADORA EM FORMAÇÃO
TIAGO MIRANDA DANTAS	PROGRAMA DE ESTÁGIO NO LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE IMAGENS E GEOPROCESSAMENTO (LAPIG)
VITORIA MARQUES DOS REIS	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS
WANESSA FAGUNDES CORREIA	VIVENCIANDO E APRENDENDO
WESLEY BRITO MAGALHÃES	SOBREVOOS E PRIMEIROS REGISTROS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO: ESCOLA, CULTURA INSTITUCIONAL E PROFISSÃO DOCENTE
YASMINI AZEREDO DE OLIVEIRA LIMA	A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

MONITORAMENTO DA RADIOATIVIDADE EM CURSOS DE ÁGUA PRÓXIMOS AO ATERRO SANITÁRIO DE GOIÂNIA

OLIVEIRA, Aline dos Santos; **SANTOS**, Eliane Eugênia; **NOGUEIRA**, Regina Apolinária; **RIBEIRO**, Noely Vicente. ^{*1}

Palavras-chave: Radioatividade; Aterro; Goiânia;

INTRODUÇÃO

A água, como excelente solvente, pode transportar vários tipos de substâncias aos seres vivos através de ingestão e irrigação, por exemplo, evidenciando a importância da conservação desse recurso. Por essa razão, o Ministério da Saúde¹ estabeleceu através da portaria 2.914 de 2011, os procedimentos de controle e vigilância para o uso da água pela população e o seu padrão de potabilidade.

Assim, constatou-se a importância em investigar os cursos d'água no entorno do aterro sanitário de Goiânia, no quesito de potabilidade radiológica, pelo motivo deste local sofrer elevada ação antropogênica, que podem causar impactos ambientais.

O objetivo desta pesquisa consiste em verificar a radioatividade de amostras de água dos mananciais próximos ao aterro, através da análise de Alfa Total e Beta Total por Espectrometria em Meio Líquido, e relacionar os resultados com os valores padrão estabelecidos pela legislação brasileira.

METODOLOGIA

A área de estudo, indicada na figura 1, se localiza nas proximidades do Ribeirão Caveirinha, um afluente do Rio Meia-Ponte. A geoespacialização dos pontos de coleta consistiu na utilização do software Quantum Gis 2.14.8 onde obteve-se a base de dados do portal do Sistema Estadual de Geoinformação de Goiás (SIEG) e utilizou-se as coordenadas adquiridas na coleta. As bases de dados estão no Datum Sistema de

¹ Orientadora: Noely Vicente Ribeiro

Resumo revisado pela orientadora de estágio Eliane Eugênia dos Santos

Referência Geocêntrico para as Américas de 2000 (SIRGAS 2000) e na projeção Universal Transversa de Mercator, na zona 22 S.

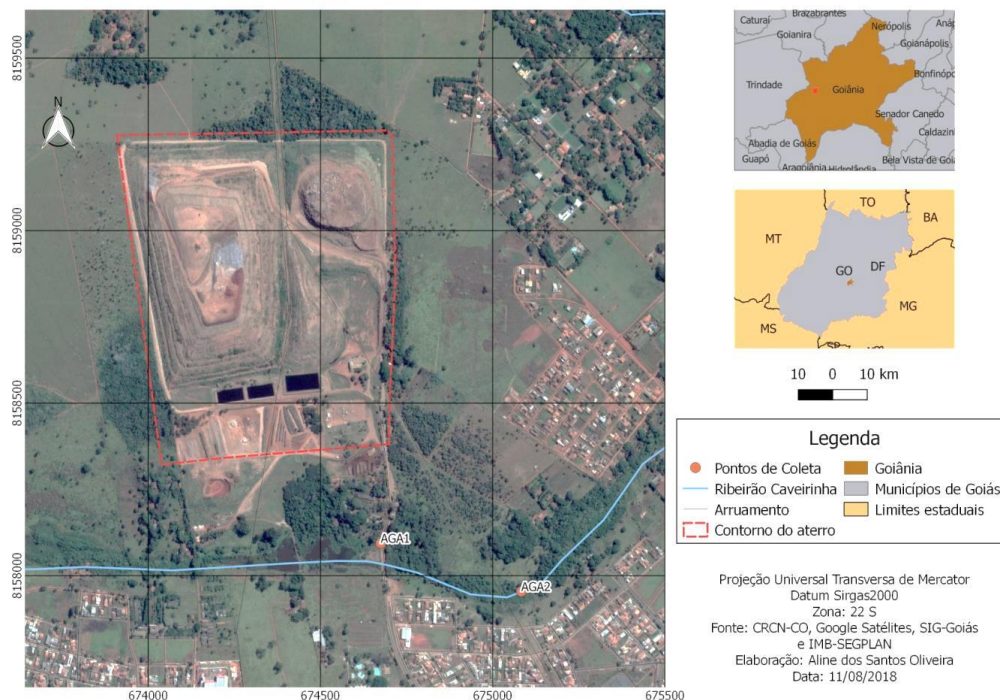


Figura 1- Pontos de coleta próximos ao Aterro Sanitário de Goiânia

Nos pontos AGA1 E AGA2, foram coletadas duas amostras de água. As análises foram realizadas no Laboratório de Radioproteção do Centro Regional de Ciências Nucleares do Centro Oeste (CRCN-CO), instituto ligado a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). A periodicidade do trabalho foi entre março e julho de 2018.

As amostras foram analisadas de acordo com a metodologia² do Laboratório de Radioproteção, e o equipamento utilizado foi o espectrômetro Quantulus 1220 (PerkinElmer). O limite de detecção do equipamento é de 0,02 Bq/L para alfa total e de 0,06 Bq/L para beta total e a eficiência é de 96%.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os resultados obtidos, apresentados na tabela 1, para os dois pontos de coleta estão abaixo dos valores máximos estabelecidos pela portaria MS 2.914/2011, constituindo potabilidade às águas coletadas no quesito radioatividade.

	MS 2.914 ¹ (Bq/L)	AGA1 (Bq/L)	AGA2 (Bq/L)
ALFA TOTAL	0,5	0,003 ± 0,03	0,08 ± 0,09
BETA TOTAL	1,0	< LD [*]	0,59 ± 0,19

*Limite de detecção do equipamento

Tabela 1 – Radioatividade alfa total e beta total das amostras coletadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a radioatividade das águas nos pontos coletados, neste período da pesquisa, está dentro dos padrões estabelecidos pela legislação brasileira. Ainda, os dados obtidos podem ser utilizá-los posteriormente como referência, para verificação de possíveis alterações deste ambiente.

Recomenda-se que a pesquisa seja estendida, promovendo mais pontos de coleta de água nas cercanias do aterro sanitário, no período da seca e chuvas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Portaria MS n. 2914, de 12 de Dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2011. Seção 1, p. 39-46.
- MINGOTE, R. M.; COSTA, H. F. DA.** Avaliação do método de espectrometria por cintilação em meio líquido para a medida das atividades alfa e beta total em água: aplicação a águas de abastecimento público no estado de Goiás, Brasil. Engenharia Sanitária e Ambiental. vol. 21, 2016 p. 569-578.

* OLIVEIRA, Aline dos Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Estudos Socioambientais. aline.sanolli2@gmail.com
SANTOS, Eliane Eugênia. Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). esantos@cnen.gov.br
NOGUEIRA, Regina Apolinária. Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). rnogueira@cnen.gov.br
RIBEIRO, Noely Vicente. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Estudos Socioambientais. noely.ribeiro@uol.com.br

A ENGENHARIA AMBIENTAL NO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO

XAVIER, Amanda Pinheiro de Moura¹; **ALMEIDA**, Pedro Parlandi²; **DAMACENO**, Maria Gabriela de Souza³; **SILVA**, Sérgio Soares⁴; **CUBA**, Renata Medici Frayne⁵

Palavras-chave: Estágio, análise ambiental, gestão pública.

Introdução

Desde os anos 80 surgiu uma tendência mundial de busca pela sustentabilidade e assuntos relacionados a proteção do meio ambiente. No Brasil não foi diferente, o que levou a criação da Política Nacional do Meio Ambiente e do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA, através da Lei nº 6.938 de 1981.

O SISNAMA é formado por uma rede de órgãos e instituições ambientais, que por sua vez, são compostas pelo Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário. O Ministério Público tem o dever constitucional de proteger o meio ambiente, e realiza esse dever fiscalizando as funções administrativas dos órgãos; bem como facilita o acesso à justiça, trabalhando como representante da coletividade, na instauração do Inquérito Civil e na Ação Civil Pública; além de atuar repressivamente e punitivamente, por meio da Ação Penal Pública em defesa do meio ambiente.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência adquirida com o estágio no Ministério Público do Estado de Goiás.

Relato de experiência

As atividades de estágio ocorreram na Unidade de Apoio Técnico Pericial Ambiental (UTPA) do Ministério Público do Estado de Goiás.

Foram desenvolvidas atividades relacionadas a análise processual e documental dos processos relacionados a atividades afins da área de engenharia ambiental e sanitária, como licenciamento ambiental de diversos tipos de empreendimentos e análise dos estudos relacionados; análise qualitativa dos serviços públicos de saneamento nos municípios goianos (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta e manejo dos resíduos sólidos e coleta e manejo das águas pluviais) e verificação de denúncias relacionadas à degradação ambiental do solo, recursos hídricos e/ou vegetação.

Estes são os temas mais recorrentes na UTPA, porém não são os únicos. De acordo com cada contexto é feita a análise dos documentos e projetos anexados aos procedimentos e em alguns casos é realizado o acompanhamento em vistorias para

verificar a situação *in loco* de empreendimentos situados na Região Metropolitana de Goiânia; a vistoria fica restringida a estes municípios para que não se exceda a carga horária exigida de 4 horas.

A partir disso são elaborados relatórios, laudos e pareceres referentes aos procedimentos, devidamente orientados pelo supervisor de estágio, o qual além de orientar a linha de raciocínio que deve ser seguida em cada caso, também fornece um feedback de cada produto do modo que a qualidade possa ser aprimorada ao longo do tempo. Além da produção documental, é realizada a participação em palestras e treinamentos referentes as diferentes áreas do meio ambiente.

Considerações finais

A área de estágio se apresentou como uma oportunidade de conhecer o viés legal da Engenharia Ambiental e Sanitária, de modo que se teve contato com a análise crítica acerca do cumprimento das legislações ambientais e sua importância. Além de que foi possível ter contato com as diferentes segmentações do mercado ambiental e com as melhores práticas para se adequar às normas vigentes.

O estágio também possibilitou o contato com diferentes profissionais além do Engenheiro Ambiental, como Agrônomos, Biólogos e Geógrafos. Este contato permitiu o desenvolvimento de competências mais abrangentes, sob o olhar de diferentes áreas e profissionais, bem como de uma visão mais crítica acerca dos projetos e estudos desenvolvidos pelos profissionais da área.

Esta experiência com certeza agregará muito valor na qualidade do trabalho produzido futuramente como Engenheiros Ambientais e Sanitaristas, uma vez que foi possível obter conhecimentos técnicos e legais complementares ao que é ministrado nas aulas teóricas.

Referências

Jusbrasil. A atuação do Ministério Público na Tutela do Meio Ambiente. Acesso em: 13 de set de 2018. Disponível em: <<https://nathymendes.jusbrasil.com.br/noticias/358682959/a-atuacao-do-ministerio-publico-na-tutela-do-meio-ambiente>>.

Ministério do Meio Ambiente. **Programa de capacitação de gestores ambientais**. Brasília: MMA, 2009.

¹ **XAVIER**, Amanda Pinheiro de Moura. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA). amandapinhheiro@gmail.com.

² **ALMEIDA**, Pedro Parlandi. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA). pedroparlandi@gmail.com.

³ **DAMACENO**, Maria Gabriela de Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA). gabrielagabieng@gmail.com

⁴ **SILVA**, Sérgio Soares. Ministério Público do Estado de Goiás. Supervisor de estágio. sergio.silva@mpgo.mp.br

⁵ **CUBA**, Renata Medici Frayne. Universidade Federal de Goiás (UFG), Coordenadora de estágio da Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA). renatafrayne@hotmail.com

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PROPICIADA PELO ESTÁGIO NÃO SUPERVISIONADO

RODRIGUES, Carolina Borges; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa;
FERREIRA, Virgínia Alves

Palavras-chave: Estágio não obrigatório. Pedagogia. Formação de Professores. Escola.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância e os benefícios do estágio não obrigatório para a formação do pedagogo. Este estágio, mesmo não sendo obrigatório é supervisionado por professores da escola-concedente e orientado por professores da Universidade Federal de Goiás, podendo vir a ser registrado no histórico escolar, conforme previsto na Lei nº 11788/2008. O Art. § 2º apresenta que o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Por se tratar de uma realidade extremamente diferente da que vivemos na universidade, o estágio é de suma importância para a experiência formativa-profissional do pedagogo, dando possibilidade de desenvolver conhecimentos tácitos e articulações entre teorias e práticas. É no estágio que muitos estudantes do curso de pedagogia tem o primeiro contato com a prática de ensino e trabalho docente, podendo experienciar a escola.

É muito importante que os estudantes passem por experiências práticas, relacionem teoria e prática, conheça a cultura escolar, as relações profissionais, as relações com o processo de ensino e o processo de aprendizagem discente para que possam complementar a sua formação acadêmica. O estágio não obrigatório é uma das formas mais utilizadas para conseguir experiência profissional, isso porque ele posiciona ao estagiário o desenvolvimento de reflexão e postura frente às dificuldades de sua futura profissão, oportunizando aprendizagens, construção de conhecimentos e desenvolvendo as habilidades e competências necessárias para que ele consiga se desenvolver de forma mais ampla como profissional da educação.

O Regulamento de Estágio do curso de Pedagogia da FE/UFG apresenta em seu Art. 27 os objetivos do Estágio Curricular Não Obrigatório, quais sejam:

- I – a formação teórico-prática do estagiário para o magistério na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, abrangendo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como para a atuação em outros espaços educativos;
- II – a vivência de processos de ensino, planejamento, avaliação, elaboração e análise de projetos, entre outros;
- III – o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à profissão docente, considerando o contato direto com o campo de atuação profissional;
- IV – a formação em áreas afins e interdisciplinares (UFG, 2010).

Sendo assim, no decorrer deste trabalho apresentarei minha experiência como estagiária no Colégio Fundação Bradesco – Aparecida de Goiânia, sob supervisão da Professora Virgínia Alves Ferreira e sob orientação da Professora Marilza Vanessa Rosa Suanno, da Faculdade de Educação da UFG.

METODOLOGIA

A autora do presente resumo expandido é responsável pelo acompanhamento das atividades do Setor de Orientação Pedagógica - SOPE, conforme previsto no plano de atividades que estabelece como atribuições assessorar a equipe de Orientadores Pedagógicos e Educacionais - OPE's no que se refere ao: a) arquivo e editoração de documentos do SOPE; b) organizar a listagem de atestados médicos para a prova de segunda chamada; c) controle diário de frequência de alunos na sala de aula e nos projetos; d) tabular o controle do caderno de lição de casa do EFII; e) encaminhar materiais para cópia, conforme solicitação dos OPE's; f) auxiliar na elaboração e na alimentação de planilhas de resultados bimestrais;

g) auxiliar na organização de materiais e listas de estudo do meio e saídas; h) acompanhar com outros profissionais da escola, a entrada, os intervalos e a saída de alunos; i) auxiliar na organização, divulgação e convites para participação de pais em atividades escolares; j) acompanhar a rotina dos OPE's e k) atendendo as suas solicitações.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

No dia 13 de setembro de 2017 iniciei o estágio no Colégio Fundação Bradesco e, desde então, já percorri um ano de experiência enriquecedora para minha formação universitária.

Como estagiária do SOPE, minha rotina é bem flexível, tenho algumas atribuições que devem ser realizadas diariamente, porém existem várias atividades que podem surgir no decorrer do dia, de acordo com as solicitações dos OPE's.

O acompanhamento dos estudantes torna o estágio extremamente amplo, pois me possibilita uma visão das várias faixas etárias, e mesmo que não seja minha área de atuação por formação, me permite o contato com o Ensino Fundamental II - EFII e em alguns momentos com o Ensino Médio - EM. E para além disso, por se tratar de um ambiente que favorecer a relação entre teoria e prática, bem como reflexão conceitual e experiência concreta

o que desperta cada vez mais o meu interesse pela área da educação inclusive para a pesquisa.

Outro aspecto que enriquece minha experiência e formação é a proximidade que tenho com a professora supervisora que é a OPE (Orientadora Pedagógica Educacional) do Ensino Fundamental I - EFI. Ela, assim como os demais OPE's, estão sempre prontos para me dar suporte no que for necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sinto que a cada dia que vivo o estágio, aprendo algo novo, crio novas percepções, e vejo possibilidades diferentes na minha futura carreira. É maravilhoso poder conviver desde agora, durante minha formação, envolvida neste universo tão surpreendente que é o dia a dia da escola, podendo assim conhecer o funcionamento geral da instituição e da área pedagógica.

Com o estágio não obrigatório e a realidade na qual a mesma está inserida, o que contribui para ampliar o aprendizado e a formação pedagógica.

É importante ressaltar aqui que também existem dificuldades e desafios no estágio não obrigatório, mas tais momentos possibilitam reflexões e ações, como por exemplo, lidar com imprevistos e situações inesperadas. E ao enfrentar os desafios aprendo sobre a singularidades dos estudantes, docente e familiares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 11.788**, de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União. Brasília: 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 10 de set. de 2018.

UFG - FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Regulamento de estágio do Curso de Pedagogia**. Goiânia: 2016. Disponível em: <https://estagiodepedagogia.fe.ufg.br/up/235/o/REGULAMENTO_ESTAGIO_PEDAGOGIA.pdf?1524364111>. Acesso em: 10 de set. De 2018.

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NO SENAC¹

SILVA, Celly Crystyne dos Santosⁱ; **MENDES**, Janine Melo da Costaⁱⁱ; **SILVA**, Luís Gustavo Aⁱⁱⁱ.

Introdução:

Este resumo visa elencar alguns aspectos do estágio compreendido como formação profissional do pedagogo. O estágio é um marco na formação educacional e compreendido pela Universidade Federal de Goiás, em especial, pela Faculdade de Educação como espaço de vivências e aprendizado, a instituição também esclarece que o estágio *“Tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes a aproximação com o mundo do trabalho, visando ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de sua formação política, técnica, cultural, científica e pedagógica”* (UFG, 2018).

A lei principal que dá subsídio para o estágio é a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Em seu decorrer é estabelecido o que classifica uma atividade como estágio e os parâmetros para que o mesmo ocorra.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Na mesma lei nº 11.788 é estabelecido também que o estágio pode ocorrer em duas modalidades **obrigatório e não obrigatório** e relaciona diretrizes para que ele aconteça. Dentre o estabelecido na lei do estágio está relacionado a exigência de que o discente interessado em iniciar o estágio esteja matriculado e ativo em curso de educação superior, de educação profissional (dentre outras modalidades de ensino) comprovando através de atestado da instituição em que está vinculada sua matrícula; as funções que irão ser desenvolvidas pelo estagiário devem ser compatíveis com sua área de estudo; devem ser acompanhadas por um professor orientador e um professor.

¹ Orientador e coautor: Profº Dr. Luís Gustavo A. da Silva – Resumo revisado pelo orientador de estágio.

² Supervisora e coautora: Profª Pós-Graduada Janine Melo da Costa

Por parte da concedente é importante ressaltar que: a concedente deve estabelecer um termo de compromisso de estágio e um plano de atividades que serão desenvolvidas pelo estagiário; propiciar um espaço de desenvolvimento pleno do discente; acompanhar o discente em atividades estabelecidas no plano de atividades.

Por parte da instituição de ensino: avaliar os termos de contrato e instalações em que ocorreram o estágio, zelar pelo comprimento das atividades que são contempladas no termo de estágio, informar dados relativos à formação acadêmica (início do ano letivo, datas de avaliações).

Metodologia

A narrativa que constitui a escrita deste trabalho se refere às vivências da estagiária de pedagogia do sexto período, da Faculdade de Educação - UFG. A instituição concede e o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), a estagiária Celly Crystyne Dos Santos Silva, atua na filial CEP Elias Bufaiçal, em específico, na supervisão de cursos, prestando auxílio aos supervisores dos eixos educacionais. A discente tem como supervisora de estágio a Prof^a Janine Melo da Costa Mendes e como orientador de estágio na Universidade, o Prof^o Luís Gustavo A. Silva. Partindo deste ponto serão elencadas as observações de suas vivências e análise dos documentos da unidade educacional.

Relato de Experiência

Seguindo o modelo pedagógico de alinhamento nacional (movimento que surgiu em meados de 2015 e que visa unificar e padronizar os cursos e princípios da instituição SENAC em âmbito nacional) e baseado em uma metodologia de desenvolvimento de competências, que se fundamenta a partir de sete passos metodológicos (Contextualização e Mobilização; Atividade de Aprendizagem; Organização da Atividade de Aprendizagem; Coordenação e Acompanhamento; Análise e Avaliação da Atividade de Aprendizagem; Outras Referências; Síntese e Generalização). A instituição SENAC, em específico, a unidade Elias Bufaiçal, procura oferecer ao estagiário um ambiente propício para a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante de pedagogia (SENAC, 2018; KULLER, 2012).

De acordo com modelo pedagógico proposto, o Senac possibilita a participação do estagiário de Pedagogia em diferentes atividades em uma instituição de ensino profissionalizante. Dentre estas atividades estão: o acompanhamento do docente em atividades diversas, a elaboração de material pedagógico para

atividades práticas contextualizadas de laboratório, a revisão de exercícios e apostilas, o apontamento de sugestões que contribuam para a aprendizagem, a aplicação de exercícios avaliativos e a formulação de pesquisas de satisfação nas turmas, o acompanhamento e orientação pedagógica dos alunos, a participação nas reuniões pedagógicas, gerais e técnicas dos eixos, o acompanhamento do diário de classe, a análise da postura e das atividades ministradas pelo instrutor e o acompanhamento da frequência, da assiduidade e da pontualidade dos alunos.

Considerações finais

Podemos notar no cotidiano da instituição a efetivação de suas marcas formativas como: *a atitude empreendedora, o domínio técnico-científico, a visão crítica, às atitudes sustentáveis e colaborativas*, que para o Senac são referências na formação humana e ética do profissional formado pela instituição. Seus cursos para além de desenvolver competências, baseiam-se em atitudes e valores inerentes à profissão escolhida pelo educando, rompendo com o tecnicismo presente em demais instituições de ensino profissionalizante e voltando seu olhar para a dimensão humana e social que engloba a formação para o trabalho. Sendo assim conclui-se que o ambiente em que ocorre o estágio é um rico território para observações e onde se constrói de forma produtiva a formação do discente.

Referência

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008. Acesso em 09 de setembro de 2018.

UFG. Regulamento Estágio Pedagogia. Disponível em <https://www.estagiodepedagogia.fe.ufg.br> acesso em 09 de setembro de 2018.

SENAC. **Modelo Pedagógico SENAC**. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/www.dn.senac.br/educacao-profissional/modelo-pedagogico/amp/> acesso em 5 de setembro de 2018.

KULLER, José Antônio; RODRIGO, Natália de Fátima. **Uma metodologia para desenvolvimento de competências**. B. Téc. SENAC. Rio de Janeiro, v. 38, nº 1, jan./abr. 2012.

ⁱ **SILVA**, Celly Crystyne dos Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. cellycrystyne@gmail.com

ⁱⁱ **MENDES**, Janine Melo da Costa, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), CEP Elias Bufaiçal. janine.senacgo@gmail.com

ⁱⁱⁱ **SILVA**, Luís Gustavo A. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. luisgustavo.ufg@gmail.com

A APRENDIZAGEM DA PROFISSÃO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL VIA ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO¹

SANTIAGO, Brenda Siqueira¹ Cinthia
ROMÃO, Silva Sousa Joseane
FERRAZ, Nascimento Pereira Elzimar

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, formação docente, Escola.

INTRODUÇÃO

O estágio é compreendido como espaço fundamental para a formação de professores. Campo de construção e reconstrução de práticas, pesquisas e conhecimentos da profissão docente. Este texto objetiva mostrar o estágio como um componente da formação acadêmica e não se constitui trabalho profissional, mas procedimento pedagógico-didático e pressupõe parceria estabelecida entre as instituições formadoras (universidade e campo de estágio) e o estagiário. É necessário para possibilitar o desenvolvimento do pensamento autônomo a partir das vivências educacionais, pois, segundo a Lei n.11.788/2008

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O principal objetivo do estágio supervisionado, e também objetivo deste texto, é proporcionar aos discentes em licenciatura do curso de Pedagogia da FE/UFG, a aproximação entre teorias estudadas na universidade com a prática diária do profissional da educação. Por esse motivo visa o desenvolvimento e aperfeiçoamento da formação política, crítica, cultural, científica e pedagógica.

METODOLOGIA

O contrato firmado entre as unidades educacionais (Universidade Federal de Goiás-UFG e a escola SESI Cannã) juntamente a estagiária foi por meio do Instituto Euvaldo Lodi-IEL. No contexto institucional, o Centro de Atividades “Mozart Soares Filho”, Sesi Vila Canaã, foi inaugurado no dia 29 de março de 1977 pelo ministro do Trabalho Arnaldo da Costa Pietro. As instalações foram projetadas para atender uma população de cem mil usuários. A estrutura física conta com piscinas, quadras de areia para vôlei, peteca e futebol, campo gramado, duas quadras poli esportivas, sala de música, sala de judô, uma sauna, salão de jogos, parque infantil, área para

¹ Elzimar Pereira Nascimento – Coautora- revisado pelo orientadora do estágio.

churrasco, salão de festa, laboratórios de informática, biblioteca e 25 salas de aula, sala de apoio, vídeo e refeitório.

Os procedimentos realizados durante o estágio descrito no plano de atividade, elaborado pela supervisora de estágio em parceria com a estagiária e apresentado à orientadora, contemplou as seguintes atribuições: auxiliar na organização das salas de aula, apoiar nas atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores e coordenação, acompanhar os alunos nos momentos das refeições, participar de eventos escolares, acompanhar atividades de: leitura, momentos na sala de vídeo, auxiliar no laboratório de informática, acompanhar alunos na biblioteca entre outras atividades de eventos escolares.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com o estágio supervisionado realizado na escola SESI Canaã no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano observei que o estágio é um espaço de investigação e problematização. Por meio da experiência de estar diariamente em sala de aula com a turma do 3º ano do EF disposta de 36 alunos com idade entre 8 e 9 anos, na presença de uma profissional da educação que possui vivências com a prática docente. Me permitiu refletir quanto as metodologias e intervenções necessárias trabalhadas nessa fase do ensino. Em concordância com Pimenta(1992), o estágio pode ser compreendido como um espaço de formação que possibilita ao acadêmico uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional.

A Proposta Pedagógica da escola se constitui em um documento formal, intencional, dinâmico e contínuo de reflexão, norteador das ações educativas SESI/SENAI-GO. É uma construção coletiva que visa à autonomia da unidade escolar, que por intermédio da participação contribui para elaboração, execução e avaliação da ação pedagógica, objetivando a melhoria contínua da educação. A educação básica, ofertada pela rede SESI SENAI, tem sua premissa no artigo 22 da Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996): A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

A experiência que obtive durante o desenvolvimento do estágio me fez compreender que, como destaca Ghedin (2015, p.215): “o docente em formação também passará por um processo de Educação Científica que contribuirá para sua

legitimação como professor-pesquisador.”, é preciso compreender a importância dos referenciais teóricos para prática profissional, aliando teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rosa e Sousa (2001) afirmam que a formação de professores é o momento chave da socialização e da configuração profissional. Sendo assim, o estágio como componente curricular, antes de ser uma prática pedagógica é uma prática social historicamente situada. Entendido desse modo ele é um processo de investigação, interpretação, explicação de uma determinada realidade educacional.

REFERÊNCIAS

Central de Estágio: LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. *Disponível em:* http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm Acesso em 03.set/2018.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991. PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. Revendo o Ensino de 2º Grau: Propondo a Formação de Professores. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

GHEDIN, Evandro. *Estágio com pesquisa*/ Edandro Ghedin, Elisangela Silva de Oliveira, Whasgthon Aguiar de Almeida. - São Paulo: Cortez, 2015, p-215.

ROSA, Dalva Eterna Gonçalves; SOUSA, Luciana Freire Enesto C.P. O estágio do curso de pedagogia da Universidade Federal de Goiás: a construção dos caminhos. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SILVA, Carlos Cardoso; SOUSA, Luciana Enesto Coelho Pereira (Org). *Imagens da formação docente: o estágio e a prática educativa* (PRELO).

Proposta pedagógica institucional / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de Goiás, Serviço Social da Indústria. Departamento Regional de Goiás – Goiânia: Sesi/SENAI, 2009. 37 p.: il. Disponível em: < <https://www.senaigo.com.br/repositoriosites/repositorio/senai/dados/File/fatecrm/PROPOSTA%20PEDAGOGICA%20SESI-SENAI.pdf>> Acesso em 03.set/2018.

SANTIAGO, Cinthia. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. cinthia-santiago@hotmail.com

ROMÃO, Josiane. Sesi Canaã (SESI). josiane@sistemafieg.org.br

FERRAZ, Elzimar. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação-FE elzimarufg@gmail.com

ADEQUAÇÃO EM MICRONUTRIENTES DO CARDÁPIO DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

SOUZA, Daniela Santana; **BORBA**, Gilciléia Inácio de Deus; **ARAÚJO**, Samantha Pereira; **NOGUEIRA**, Sara Cristina; **SANTOS**, Grazielle Gebrim.

Palavras-chave: Adequação nutricional; necessidade nutricional; micronutrientes.

INTRODUÇÃO

O cardápio em uma unidade de alimentação e nutrição deve atender as necessidades nutricionais da população, com foco no fornecimento de uma alimentação saudável e de qualidade higiênico-sanitária (VANIN et al., 2006). Em função do grande número de estudantes que realizam suas refeições nos Restaurantes Universitários (RU), é de grande importância avaliar a oferta de micronutrientes da refeição servida.

METODOLOGIA

Um cardápio semanal oferecido no almoço (segunda a sábado) de um RU durante o mês de agosto de 2018 foi escolhido por sorteio e avaliado quanto à composição em micronutrientes (ferro, zinco, cálcio, vitamina A e sódio) utilizando-se o software online Dietbox®, versão teste. A adequação da refeição foi avaliada em relação à recomendação de ingestão diária do Institute of Medicine (IOM, 2001) utilizando-se o software Microsoft Excel® versão 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão apresentados os valores diários, a média semanal e a adequação à recomendação de micronutrientes do cardápio avaliado. Indivíduos do sexo masculino precisam ingerir no mínimo 6 mg/dia de ferro, e mulheres em idade fértil 8,1 mg/dia (IOM, 2001). Observa-se que os valores de ferro encontrados no cardápio ultrapassaram a recomendação, para ambos os sexos, em dois dias avaliados e nos demais dias ficam próximo ao recomendado. O consumo adequado de ferro é essencial ao adequado transporte de oxigênio e produção de energia do organismo, garantindo melhor rendimento em atividades intelectuais.

Orientado e Revisado por: Grazielle Gebrim Santos

Tabela 1. Teor de micronutrientes do cardápio do RU

Dia	Micronutrientes				
	Ferro (mg)	Zinco (mg)	Cálcio (mg)	Vitamina A (mcg RE)	Sódio (mg)
Dia 1	7,14	3,93	190,19	527,70	975,42
Dia 2	9,21	8,57	138,92	344,11	840,18
Dia 3	5,07	2,05	138,69	811,28	1.398,9
Dia 4	6,93	5,12	150,76	591,83	911,64
Dia 5	10,08	9,49	143,91	117,12	1.080,02
Dia 6	6,89	3,48	151,60	447,82	979,17
Média	7,55	5,44	152,34	473,31	1.030,89
Recomendação:					
Homens	6,0	9,4	800	625	1,5
Mulheres	8,1	6,8	800	500	1,5

Quanto ao zinco, os dias que mais se aproximaram dos valores de referência (IOM, 2001), foram os cardápios oferecidos nos dias 2 e 5. No entanto, a adequação da média foi de 57,87% para homens e 80% para as mulheres. A oferta de cálcio do almoço atingiu apenas 19,04% da necessidade diária para ambos os sexos. Embora refeições como almoço e jantar não sejam fontes de cálcio, o consumo desse mineral merece atenção no sexo feminino, pois uma ingestão inadequada está relacionada a um maior risco de osteoporose.

Em relação à vitamina A, a oferta média do cardápio foi de 473 mcg RE por dia. Lopes, Lima e Martins (2016) ao avaliarem um restaurante popular, encontraram um valor inferior ao observado no presente estudo quanto a esta vitamina (386 mcg RE). Em média, para o sexo masculino 75,68% das necessidades diárias de vitamina A foram supridas com o almoço do RU e para o sexo feminino 94,6%.

As refeições oferecidas no almoço do RU supriram 68,7% da recomendação diária de sódio, o que requer atenção, já que uma alimentação com alto teor desse mineral pode levar a complicações renais, cardiovasculares e hipertensão arterial (LOPES; LIMA; MARTINS; 2016).

CONCLUSÕES

O cardápio semanal de um almoço servido no RU atende parte da recomendação diária de ingestão de ferro, vitamina A, zinco e sódio. Porém, não contribui adequadamente com a recomendação diária de ingestão de cálcio.

REFERÊNCIAS

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). Food and Nutrition Board (FBN). **Dietary reference intakes for vitamin A, iron and zinc**. Washington: The National Academies Press, 2001. 773p.

LOPES, F. S.; LIMA, V. M.; MARTINS, F. A. Avaliação da adequação nutricional das refeições distribuídas no restaurante popular de Rio Branco, AC. **Journal of Amazon Health Science**, Rio Branco, v. 2, n. 2, p. 01-22, 2016.

PADOVANI, R. M.; AMAYA-FARFAN, J.; COLUGNATI, F. A. B.; DOMENE, S. M. A. Dietary Reference intakes: aplicabilidade das tabelas em estudos populacionais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 6, p. 741-760, 2006.

VANIN, M.; SOUTHER, N.; NOVELLO, D.; FRANCISCETTI, V. A. Adequação Nutricional do almoço de uma unidade de alimentação e nutrição de Guarapuava – PR. **Revista Salus**, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 31-38, 2006.

SOUZA, Daniela Santana. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Nutrição. daniela.santanasouza88@gmail.com

SANTOS, Grazielle Gebrim. Universidade Federal de Goiás (UFG). Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. grazinutirte@gmail.com

ARAÚJO, Samantha Pereira. Universidade Federal de Goiás (UFG). Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. samanthaaraujo@hotmail.com

NOGUEIRA, Sara Cristina. Universidade Federal de Goiás (UFG). Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. scnog@hotmail.com.

BORBA, Gilcileia Inácio de Deus. Universidade Federal de Goiás (UFG). Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. gilcileia@gmail.com

ESTÁGIO DOS ALUNOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFG NO SETOR ODONTOLÓGICO DO CRER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹**MENEZES**, Eunice Ellen Gontijo; ²**NUNES**, Fernanda Ferreira; ³**OLIVEIRA**, Gabriella Alves Quixabeira; ⁴**GONÇALVES**, Ilda Machado; ⁵**ROCHA**, Vilma Inutuka.

PALAVRAS-CHAVE: Crer, Odontologia, Estágio.

O estágio curricular não obrigatório é realizado como opção pelo estudante, e tem o intuito de ampliar e melhorar seu conhecimento e aprendizado, por meio da vivência de experiências próprias no local selecionado fora da estrutura da universidade. O Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER) é um complexo hospitalar que possui foco no tratamento de reabilitação e readaptação de pessoas incapacitadas, possui também um Programa de Estágio reconhecido pelo Ministérios da Saúde e Educação. A instituição tem convênio com a Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e oferece semestralmente duas vagas de estágio. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de duas alunas que no ano de dois mil e dezoito tiveram o prazer de concluir cinco meses de estágio no CRER e deseja divulgar a comunidade acadêmica o trabalho de estágio da instituição hospitalar e seu modo de trabalho junto à odontologia. Além disso, ressalta também a importância de programas de estágios como esse na educação e formação dos profissionais, principalmente na área da saúde.

O Centro Estadual de reabilitação e readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER) em Goiânia é o primeiro hospital público do centro-oeste que tem como foco atuante, a reabilitação e readaptação. Atua com pessoas com deficiência física, auditiva, visual e intelectual. Avalia-se que o hospital realize em média 1.600 atendimentos por dia, mostrando o tamanho da sua importância para população regional e local.

A instituição conta com 136 leitos de internação, 20 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto, 8 salas cirúrgicas, 4 piscinas de hidroterapia, entre outros. Conta também com especialidades médicas variadas, fonoaudiólogos e odontólogos, etc.

Desde setembro de dois mil e treze adultos e crianças possuem tratamento odontológico na instituição, sendo que esse atendimento é específico para pacientes fixos do hospital. A partir da revisão de uma das diretrizes da organização social Agir, administradora do local, estabeleceu-se a obrigatoriedade da instituição oferecer aos pacientes em tratamento no CRER o acesso a todas as especialidades médicas necessárias a seu processo de reabilitação e readaptação. Concomitantemente, havia a necessidade da atuação de cirurgiões dentistas nas Unidades de tratamento intensivo (UTIs) para garantir a dignidade dos pacientes. A equipe do hospital conta com cirurgiões dentistas especializados em clínica geral, prótese, endodontia, odontopediatria, dentística e periodontia. O tratamento realizado possui foco na atenção básica de saúde bucal e ainda auxilia na orientação para o uso de placas oclusais estabilizadoras, popularmente conhecidas como placas para bruxismo.

Desde que foi certificado como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e Educação, em 2014, o CRER possibilita aos alunos de Odontologia da UFG aprimorarem seus conhecimentos, além de promover uma área nobre da Odontologia voltada para o cuidado dos pacientes com necessidades especiais. A odontologia, possui dois tipos de atendimento, o ambulatorial (no consultório) e o sob anestesia geral. A maioria dos pacientes pode receber tratamento odontológico em consultório, entretanto, alguns casos exigem o uso da anestesia geral, seja pelo risco de atendimento ambulatorial ou pela dificuldade de controlar o comportamento do paciente.

No CRER as estagiárias relataram que o atendimento ambulatorial é semelhante ao aprendido na clínica da faculdade, diferenciando-se pela rapidez na execução dos procedimentos. O hospital possui extrema capacidade e qualidade para atender os pacientes com necessidades especiais, sejam físicas ou psicológicas. No caso das pessoas que necessitavam de estabilização protetora eram adicionados 2 profissionais. O lençol usado no local para a estabilização envolve o paciente e a cadeira odontológica, evitando assim acidentes para ambos. Os profissionais do hospital possuem uma capacidade de decisão e escolha eficazes no que se refere ao tratamento adequado ao paciente. Uma das desvantagens encontrada nesse tipo de atendimento odontológico foi o fato das alunas não possuírem liberdade para auxiliar ou executar alguns procedimentos com os profissionais do local. O atendimento sob anestesia geral também foi acompanhado pelas estudantes que alegaram ser uma experiência única, pois não tinham na faculdade. Esse tipo de atendimento foi

aconselhado em caso de pacientes que possuíam uma gama de lesões graves na boca, como várias restaurações, extrações de dentes e além disso pacientes com severas restrições físicas e mentais ou problemas graves de distúrbios de conduta. O hospital possui um controle de infecção diferenciado e assim as duas relataram também aprender de perto essa técnica na clínica. No geral as alunas relataram que esse estágio auxiliou muito no processo de aprendizado e para desenvolverem conhecimentos na área fora da universidade.

É evidente a extrema importância de programas de estágio como esse para a melhoria na formação profissional. Ambas as alunas tiveram a oportunidade de vivenciar experiências que irão levar para o resto da sua carreira profissional. Dessa forma é necessário que sejam abertas mais vagas em mais instituições como o CRER para tentar universalizar oportunidades de aprendizado.

REFÊRENCIAS

AGUIAR, S, M, H, C, A. et al., **Cirurgia bucal ambulatorial em paciente especial sob anestesia geral. Revista Odontológica de Araçatuba**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 35-38, 2003. ISSN 1677-6704.

ASSOCIAÇÃO GOIANA DE INTEGRALIZAÇÃO E REABILITAÇÃO (AGIR). Quem somos crer. 2014. Disponível em: < <http://www.agirgo.org.br/crer/> >. Acesso em: 06 de set. 2018.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E CULTURA (CEPEC). Resolução N° 1538. Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de bacharelado da Universidade Federal de Goiás, e revoga as resoluções CEPEC nº 766/2005 e nº 880/2008. Out. 2017. ⁱ

ii

¹MENEZES, Eunice Ellen. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia. Niceellen@outlook.com.

²NUNES, Fernanda Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia. fernandaferriranuness@gmail.com.

³OLIVEIRA, Gabriella Alves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia. Gabriellaquixabeira@gmail.com.

⁴GONÇALVES, Ilda Machado. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia. Ildafiuza@yahoo.com.br.

⁵ROCHA, Vilma Inutuka. Supervisora do estágio no CRER.

*Universidade Federal de Goiás (UFG – Goiânia).

A CIDADE DOS BRINQUEDOS:

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA SOB O OLHAR DE UMA ESTAGIÁRIA¹

SILVA, Fernanda Souza da²; **SUANNO**, Marilza Vanessa Rosa³

Palavras-chave: Educação infantil. Maquete. Literatura. Geografia da infância.

Introdução

Este relato de experiência desenvolvido no estágio curricular não-obrigatório é referente à vivência na construção de uma maquete intitulada “A cidade dos brinquedos”, confeccionada por crianças entre 4 e 5 anos, no segundo semestre do ano de 2017, do agrupamento intitulado “Dinossauro”, do Departamento de Educação Infantil (DEI). O presente resumo expandido tem por objetivo socializar tais vivências pedagógicas por meio do olhar de uma figura com total relevância neste espaço escolar, as (os) estagiárias (os).

Para tanto, primeiro é necessário compreendermos o que é o estágio e de acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 em seu Art.1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Além disso, o estágio pode ser classificado como obrigatório ou não-obrigatório e encontram-se definidos nos projetos pedagógicos dos cursos. O primeiro é um componente curricular obrigatório, já o segundo é desenvolvido como atividade opcional.

Metodologia

O estágio não-obrigatório na Universidade Federal de Goiás (UFG) se respalda na Lei Nº11.788/2008 e também por documentos internos, possibilitando que os acadêmicos da graduação possam atuar em suas áreas de formação tendo, assim, um contato direto com sua área de formação, o que pode contribuir para ampliar a relação

¹ Este resumo passou pela revisão da professora orientadora Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno, pertencente ao quadro de professores efetivos da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG).

indissociável entre teoria e prática. A UFG possui parcerias com departamentos da própria Universidade e com instituições externas para contratação de estagiários. Este relato é de uma estudante do curso de Pedagogia da UFG, que realiza desde 2017, seu estágio curricular não-obrigatório dentro da própria UFG, ou seja, no Departamento de Educação Infantil (DEI) do Centro de Estudos e Pesquisas Aplicadas à Educação - CEPAE.

Dentre as atribuições que cabem ao estagiário do DEI estão: a) desenvolver estudos e leituras referentes à proposta teórico metodológica do DEI, sendo esta a pedagogia histórico-cultural com base em Lev Vygotsky; b) participar do processo de formação docente na instituição com a relação entre o cuidar e educar; c) elaborar relatórios em orientação e planejamentos dos grupos e das áreas de conhecimento; d) atender aos horários de entrada e saída no DEI, bem como a rotina de ações e atividades; e) proporcionar às crianças momentos de acolhimento, de escuta, com propostas que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das mesmas.

Relato de experiência

A elaboração da maquete intitulada “A cidade dos brinquedos” surgiu a partir de outras atividades realizadas ao longo do ano letivo de 2017, ou seja, da produção de desenhos com base nas vivências e experiências das crianças, dentro e fora do espaço da instituição e das histórias contadas que visavam ampliar a imaginação, a comunicação e o desenvolvimento das crianças.

A construção da maquete teve início com a confecção de brinquedos que seriam os habitantes da cidade. Após isso, as crianças foram divididas em três grupos compostos por 5 crianças e um adulto mediando o processo. A ideia era que as crianças em cada grupo se articulassem e desenhassem um bairro em uma grande planta baixa.

Cada grupo teve momentos de diálogo para que em comum acordo fossem decididos ainda na “planta baixa” o que consideravam necessário ser construído naquele bairro. Na sequência, as crianças escolheram os nomes dos bairros desenhados, sendo estes “Lobos do espaço”; “Alice Barbosa Brasil” e “Goiânia 2”.

Posterior à construção dos brinquedos e da planta baixa dos bairros, houve a construção de algumas pontes feitas por duplas ou trios de crianças,

promovendo a união de ideias e dos bairros após a finalização da maquete, concluindo de tal modo a cidade do grupo “Dinossauro”.

Após as “plantas baixas” dos bairros serem finalizadas foi proposto as crianças que as mesmas fossem materializadas na maquete, levando em consideração as dimensões, tamanhos e proporções. Além disso, os nomes das ruas foram escolhidos a partir dos nomes dos livros que as crianças leram ao longo de 2017.

Esta prática pedagógica além de possibilitar a união das crianças no processo de construção da maquete, oportunizou que as mesmas desenvolvessem um trabalho coletivo de modo consciente e participativo.

Considerações finais

O estágio na formação pedagógica, pois possibilitou formação, atuação, e experimentação da relação indissociável entre teoria, prática e ação transformadora. E neste caso, em específico, a descoberta de uma área de conhecimento tão pouco trabalhada e estudada por docentes da Educação Infantil, a Geografia da Infância.

Referências

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 12/09/2018.

PEREIRA, Márcia Ferreira Torres; STIVAL, Beatriz Pita; SILVA, Fernanda Souza da. O espaço e o tempo na educação infantil: um diálogo entre a imaginação e a cartografia. Disponível em: <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/89586.pdf>. Acesso em: 12/09/2018.

² SILVA, Fernanda Souza da. Graduada do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Goiás. fernanda140697@hotmail.com

³ SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Professora orientadora do estágio não obrigatório. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação. marilzasuanno@uol.com.br

ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO: POTENCIAIS ARTICULAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO¹

SOUSA, Jardeson Rodrigues da Silva de²; **SUANNO**, Marilza Vanessa Rosa³

PALAVRAS-CHAVE: Estágio não obrigatório. Docência. Formação e atuação.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular em Pedagogia é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96) e é indispensável na formação de professores, pois proporciona o primeiro contato com a sala de aula, além de estabelecer uma relação entre a teoria e a prática. Dessa forma, deve ser compreendido como um período destinado à aprendizagem, ao desenvolvimento dos conhecimentos e das competências relacionadas a uma atuação pedagógica responsável.

Nessa perspectiva:

o estágio é o *lócus* onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade (BURIOLLA *apud* PIMENTA e LIMA, 2008, p.62).

Posto que, o estágio não é *práxis*, é o momento de atividade teórica que propiciará a construção da *práxis*, em que os/as estagiários/as terão o seu primeiro contato com a prática docente, tendo o intuito de aproximá-los/as da realidade na qual atuarão. Nessa acepção, a experiência do estágio deve possibilitar ao/as estudantes do Curso de Pedagogia a aproximação à prática docente, sendo que é neste momento que eles/as refletirão e relacionarão os conteúdos dos componentes curriculares estudados com as práticas pedagógicas.

Porquanto, acredita-se que a escola, bem como os/as educadores/as, devem desempenhar crucialmente o papel de realizar intervenções no processo de ensino-aprendizagem, pois é nesta instância que o ser humano pode ascender socialmente

¹ Resumo revisado pela orientadora.

² **SOUSA**, Jardeson Rodrigues da Silva de. Estagiário do Curso de Pedagogia. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. jardesonrodrigueslp@gmail.com

³ **SUANNO**, Marilza Vanessa Rosa. Professora orientadora do Curso de Pedagogia Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. marilzasuanno@uol.com.br

e culturalmente, tornando-se um sujeito com capacidades de reflexividade e criticidade.

METODOLOGIA

Este texto apresenta as experiências vividas no estágio não obrigatório realizado no SESI-Serviço Social da Indústria (Escola SESI Campinas) em Goiânia-GO no período de junho/2017 a junho/2018. A instituição é privada conveniada com o Estado (SEDUCE) e atende alunos do Ensino Médio no turno matutino e Ensino Fundamental – anos finais - no turno vespertino. Totaliza-se, aproximadamente, 1350 discentes matriculados. Dentro do termo de compromisso de estágio foram previstas, no plano de atividades elaborado pela instituição, ações como: digitação de textos, exercícios e outros; reprodução de material pedagógico; controle estatístico do número de alunos; controle de pedido de material; auxiliar os professores na ministração de aulas, quando necessário; desenvolvimento das disciplinas condizentes ao ensino fundamental e médio; atuação como mediador nas relações com os alunos; participação em reuniões e outros eventos, quando solicitado; e assessoramento aos docentes e outros.

Durante a experiência de estágio não obrigatório na Instituição SESI Campinas foi possível estabelecer um elo entre a teoria apreendida no curso com a prática, sob a luz dos fundamentos e concepções construídos no processo de formação.

Entendo que as escolas devem ser cada vez mais, lugar de inclusão. Lugar onde as diferenças possam ser percebidas e entendidas como naturais, permitindo aos educandos repensar práticas e desenvolver uma visão de mundo mais libertadora e livre de preconceitos oriundos da sociedade que vivemos. Desta forma, o diálogo é visto como a melhor maneira de realizar esta acepção e transformar a realidade.

Para que haja inclusão e articulação entre o conhecimento e o cotidiano é primordial que exista a preocupação e o comprometimento genuíno com os/as educandos/as e com o processo educativo. Sendo que a dialogicidade é a ideia central da educação como prática da liberdade. Nesse sentido, ensinar por meio do diálogo é indispensável para a construção do conhecimento. Conforme define Freire (1987, p.40):

quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio não obrigatório dá-se como elo entre formação e atuação. Permite-nos entender o que é necessário para a construção de conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas no curso. Entendermos as especificidades da docência, os saberes necessários para desenvolver ações, reflexões e conhecimentos acerca do que é ser professor.

Diante disso, o estágio estabelece relação entre o aprender e o ensinar, agir e conhecer. Como docentes, a todo o momento somos espectadores relacionando o que foi visto com o que foi escutado, dito, feito e sonhado. Pois não há um ponto de partida priorizado, assim como não há uma forma particularizada, porém há sempre pontos de partida que nos permitem aprender algo que não conhecemos.

Dessa maneira, ao realizar o estágio em educação é possível vivenciar experiências educativas significativas para nossa formação, por meio das ações realizadas, desde que sejam estabelecidas relações entre os conteúdos e o cotidiano da escola.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1. ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SOUSA, Jardeson R. S.; SUANNO, Marilza V. R. **Especificidades da docência, formação e atuação no estágio em pedagogia da faculdade de educação/UFG**. In: ANAIS - XXIII Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação – Goiânia, 2017, v.1. p. 425-453.

VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE¹

SANTOS, Karina G. Montefusco dosⁱ; **ALMEIDA**, Livia G. Rochaⁱⁱ; **SILVA**, Luís Gustavo Aⁱⁱⁱ.

Palavras-chave: Estágio não obrigatório, UFG, Pedagogia, Circuito Literário.

Introdução

O estágio presente na formação curricular do discente é um compromisso entre a universidade, a instituição cedente (campo de estágio) e o estagiário. Pode-se entender não como um mero trabalho profissional, mas como um espaço educativo concernente ao processo de construção e reconstrução de práticas dialogadas com aportes teóricos, no qual o estagiário ampliará seus conhecimentos, competências e condutas intrínsecas à docência.

De acordo com a Lei 11. 788/08, art. 2, o estágio obrigatório e o não obrigatório são previstos no projeto pedagógico do curso, sendo este considerado uma atividade opcional, somada à carga horária normal e obrigatória do curso. Havendo a compatibilidade entre as práticas que serão desenvolvidas no campo de estágio, previstas no plano de atividades e no Projeto Pedagógico do curso, selam-se o termo de compromisso do estágio não obrigatório às instituições, tanto a formadora como a cedente e o estagiário.

É importante salientar que o objetivo do estágio é criar um espaço de estudo, pesquisa e construção de saberes da profissão pedagógica a fim de estimular e formar professores pesquisadores com habilidades investigativas, capazes de produzir conhecimentos teórico-práticos. São sujeitos do estágio tanto os professores: orientador (docente da UFG) e supervisor (docente do campo de estágio), quanto o estagiário.

Metodologia

¹ Orientador e coautor: Profº Dr. Luís Gustavo A. da Silva – Resumo revisado pelo orientador de estágio.

A instituição escolhida para o estágio não obrigatório foi um colégio privado, localizado na região sul de Goiânia-GO, turma 1º ano do ensino fundamental.

O plano de atividades para o exercício de estágio foi elaborado pela instituição, em parceria com o estagiário e apresentado ao orientador que considerou as seguintes atividades: participação no preparo de materiais necessários ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, desenvolvimento de atividades didáticas, exercício de regência em sala de aula sob supervisão, acompanhamento dos educandos nos trajetos dentro e fora da escola, dentre outras.

Relato de experiência

São realizadas diariamente as funções propostas pelo plano de atividades, desde o preparo dos materiais pedagógicos até o acompanhamento dos educandos dentro e fora da unidade. Na sala de aula, a supervisora sempre explica as atividades a serem realizadas, orienta como resolver situações conflitantes entre os alunos e pede ideias/contribuições para melhorarmos o trabalho em sala.

Uma das atividades que evidencia o empenho na promoção do “alfabetizar letrando” do colégio é o Projeto “Circuito Literário”. Esse projeto incentiva as práticas de leitura na escola, proporcionando contato direto com diversas obras literárias. Através de “empréstimos”, os alunos podem escolher um livro por semana, dentro da sala de aula, e num processo de “troca” de livros, trocam experiências e vivências, que são privilégios próprios da literatura. Em conjunto com supervisora, desenvolvemos um sistema de planilha que alimentamos toda a semana, no qual sabemos quais livros foram emprestados e evitamos que determinado aluno leve para casa algum livro repetido.

Compreendemos como responsabilidade e papel da escola não só tratar da alfabetização, como também, do letramento destes indivíduos. Para Colello (2017),

Os professores devem criar oportunidades de aprendizagem que, por meio de atividades interativas, reflexivas e sempre vinculadas aos propósitos comunicativos, possam favorecer hábitos de leitura, estratégias de interpretação, acesso ao mundo da literatura, interesses pelas práticas de escrita e mecanismos de organização do pensamento (p. 41).

Então, o que podemos esperar do leitor (a criança) diante da obra literária? Lage (2014) acredita que ele “[...] se sinta em interação com uma obra de arte.” Assim, este vivenciará os três níveis de leitura: sensorial, sentindo o livro ou o texto,

emocional, revolvendo sua imaginação, medos, afetos, aspirações e o racional, “[...] revelando para esse pequeno leitor os seus primeiros interesses intelectuais” (LAGE, 2014, p. 339).

Considerações finais

O Projeto Circuito Literário é, sem dúvida, um marco na minha formação acadêmica. As crianças despertaram um amor muito grande pela literatura e o tempo todo são “abraçadas” pelas vivências literárias. Durante esse processo de aprendizagem, estive em contato direto com os professores, os alunos, o espaço educativo e as relações do cotidiano escolar. Ficou claro o quanto é essencial que o futuro profissional da área de educação esteja imerso e familiarizado nesse contexto, pois é diante de situações reais que, verdadeiramente, aprendemos e refletimos sobre a prática, aspecto essencial para a formação dos educadores. Todos os dias da semana se aprendem coisas novas e, em razão, dessa particularidade que o estágio não obrigatório é tão importante e almejado pelos estudantes de Pedagogia que visam uma formação ainda mais completa e significativa.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 02 set. 2018.

COLELLO, Silva M. G. **Compreender bem para escrever melhor**. Neuroeducação: Neurociência, psicologia, pedagogia, São Paulo, n.9, 2017.

LAGE, Micheline M. Leitura literária na sala de aula: construindo critérios analíticos. In: AMORIM A. C. e WUNDER A. (Orgs.). **Leitura sem margens**. Campinas: ALB, 2014.

ⁱ **SANTOS**, Karina Gil Montefusco dos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. karinagil18@gmail.com

ⁱⁱ **ALMEIDA**, Livia G. Rocha de. Instituição privada de Ensino Fundamental I. liguiroa@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **SILVA**, Luís Gustavo A. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. luisgustavo.ufg@gmail.com

METODOLOGIA PARA IDENTIFICAÇÃO DE EXTRAÇÃO DE AREIA NA BACIA DO RIO PIRACANJUBA

HERMÓGENES, Lara Núbia Lourencete¹; **PINHEIRO**, Paula Carneiro ¹; **DA SILVA**, Talita Ketley; **TIBIRIÇÁ**, Luciana Goncalves².

Palavras-Chave: extração; areia; mineração

INTRODUÇÃO

A extração de areia é um grande aliado para o desenvolvimento econômico do país, principalmente na área civil. Contudo, tal extração pode provocar inúmeros impactos ambientais negativos a determinada região. O presente trabalho estudou áreas de extração ao longo da Bacia Hidrográfica do Rio Piracanjuba e propôs formas de identificação. Esta bacia, que abrange onze municípios do sudeste goiano, possui processos minerais registrados na ANM (Agência Nacional de Mineração) e provavelmente, áreas de extração ilegal de areia. O método mais empregado na região para a extração mineral é de natureza úmida, utilizando a técnica da dragagem. O material extraído é depositado nas áreas de preservação permanente (APP), sendo esses depósitos um elemento primordial na identificação aérea dessas áreas de mineração. A substância é direcionada aos depósitos de material de construção mais próximos do seu local de origem, considerando o baixo valor do produto no mercado.

¹ **HERMÓGENES**, Lara Núbia Lourencete. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Estudos Socioambientais, graduanda em Ciências Ambientais. larialourencete@gmail.com
PINHEIRO, Paula Carneiro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Estudos Socioambientais, graduanda em Ciências Ambientais. paulapinheirogyn@hotmail.com
; **DA SILVA**, Talita Ketley. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Estudos Socioambientais, graduanda em Ciências Ambientais. talitaketley@hotmail.com
² **TIBIRIÇÁ**, Luciana Goncalves. Mestrado e Doutorado em Geografia. Integrante do Laboratório de Geologia Aplicada e colaboradora do Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Estudos Socioambientais. luciana.tibirica@gmail.com

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida utilizou *shapefile* disponibilizado pela ANM especificamente dos dias 06/10/2017 e 02/06/2018 uma análise visual utilizando os *softwares ArcGis e Qgis* – empregando a ferramenta *Basemap* e Google Satélite, respectivamente – a fim de identificar possíveis áreas com extração e depósitos de areia e/ou dragas. O objetivo foi obter um maior detalhamento das regiões, verificando em análise temporal, prováveis áreas que foram/estão degradadas pela atividade de extração.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com o intuito de identificar áreas de extração de areia na Bacia Hidrográfica do Rio Piracanjuba, foi realizada uma visita a campo, no dia 31 de julho de 2018, em três pontos escolhidos, previamente, através de imagens de satélite.

No primeiro ponto, foi encontrado uma propriedade que realiza a extração por meio de duas dragas, sendo uma a motor e outra à manivela, ocorrendo há mais de 20 anos. A areia seria destinada à cidade de Morrinhos, interior de Goiás, e, segundo o proprietário, a produção chega a 300 caminhões por ano, não sendo esta sua principal fonte de renda.

No segundo ponto, foi encontrado uma barragem em construção e pivôs de irrigação próximos ao local. No último ponto foi confirmada a atividade, entretanto encontrou-se apenas informações referentes a extração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extração ilegal de areia geralmente ocorre próxima às áreas de extração legal e, o uso de *shapefiles* com as informações das áreas regulares

disponibilizados pela ANM, associados ao uso de imagens de satélite são recursos que podem ser considerados eficazes na identificação dessas áreas. Ainda promovem uma análise de fácil acesso para gestores e órgãos ambientais, colaborando com a fiscalização dos mesmos

REFERÊNCIAS

NOBRE FILHO, P. A.; SABADIA, J. A. B; DUARTE, C. R.; MAGINI, C.; NOGUEIRA NETO, J. A.; SILVA FILHO, W. F. **Impactos ambientais da extração de areia no canal ativo do Rio Canindé, Paramoti, Ceará.** Ceará, 2012.

OLIVEIRA, Flávia Lopes; MELLO, Edson Farias. **A mineração de areia e os impactos ambientais na bacia do rio São João, RJ.** Revista Brasileira de Geociências, 2007.

SMITH, M. R.; COLLIS, L. **Extraction.** In: **Agregates-Sand, gravel and crushed rock aggregates for construction purposes**, M. R, Smith and L. Collis (Editors), p. 73 – 105, published by Geological Society, 3th Edition, London, 2001.

TOBIAS, A.C.; ROCHA, A. C.; FERREIRA, F.; SOUSA, M. M. **Avaliação dos Impactos Ambientais Causados pela Extração de areia no leito do Rio Piracanjuba - Município De Silvania Go.** Goiânia: Enciclopédia Biosfera, centro científico conhecer, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO CIRÚRGICO EM HOSPITAL NA RÚSSIA

VALADARES, Larissa Silva; **CARRILHO**, Artur Cardoso; **CORDEIRO**, João Pedro Melão; **VLADIMIROVICH**, Chikinev Yuri; **PENHAVEL**, Félix André Sanches.ⁱ

Palavras-chave: Rússia, estágio médico, cirurgia geral.

Introdução: A Federação Russa é o país com maior área territorial no mundo e uma população estimada em mais de 143.000.000 de habitantes com expectativa de vida de 66 e 77 anos para homens e mulheres respectivamente. O sistema de saúde no país ainda carrega um legado da antiga União Soviética de descentralização e acesso universal à atenção básica. Entretanto, o número de instalações permanecem diminuindo desde 1991, associando-se a problemas de manutenção e renovação devido ao orçamento limitado do país. A atenção básica, em teoria, possui cobertura em todo o país. Entretanto, em um quarto das regiões os médicos da família representam menos de 3% dos médicos ativos, enquanto em nenhuma região essa categoria representa a maioria dos ativos. A atenção secundária e terciária combinam hospitais, clínicas ambulatoriais e centros ambulatoriais especializados.

Com o passar dos anos, as taxas de mortalidade no país diminuíram. Em 2016 as principais causas de morte na população russa foram: doenças cardiovasculares isquêmicas, doenças cerebrovasculares, cardiomiopatias, Doença de Alzheimer, câncer de pulmão, automutilação, câncer colorretal, infecções do trato respiratório inferior, câncer do estômago, DPOC, doenças relacionadas ao abuso de álcool e acidentes automobilísticos.

Objetivo: O trabalho visa relatar uma experiência na terceira maior cidade da Rússia e capital do estado da Sibéria, Novosibirsk, em um programa de estágio não obrigatório supervisionado no departamento de Cirurgia Geral do Novosibirsk Regional Hospital, mediado pela International Federation of Medical Students Associations (IFMSA).

Justificativa: Apesar da distância física entre o Brasil e a Rússia, os dois países possuem muitas semelhanças em aspectos territoriais, econômicos e epidemiológicos. Além de possuírem um extenso território, ambos os países sofrem com problemas de distribuição de renda entre as regiões afetando principalmente investimento na saúde. A experiência em uma das maiores cidades e em uma unidade

* Resumo revisado pelo orientador Professor Doutor Félix André Sanches Penhavel.

terciária de referência como o Novosibirsk Regional Hospital proporciona o aprendizado sobre diferenças na organização, manejo e condutas entre os dois países, assim como contribui para um ganho pessoal de habilidade para lidar com diferenças culturais.

Metodologia: O estágio foi realizado no Novosibirsk Regional Hospital, em Novosibirsk-Sibéria, durante o período de 7 de julho de 2018 a 28 de julho de 2018, sob supervisão do departamento de Cirurgia Geral da unidade, chefiado pelo Dr. Chikinev Yuri Vladimirovich. As atividades desenvolvidas consistiam em observação e auxílio em cirurgias realizadas nas diversas subespecialidades da cirurgia geral, acompanhamento de procedimentos e avaliação de pacientes internados na unidade de acordo com a demanda do local.

Relato de experiência: A seleção para o estágio foi realizada em nível nacional, mediada pelo Centro Acadêmico de cada universidade com base nas atividades desenvolvidas por cada inscrito ao longo do curso e fluência em língua inglesa, convertidas em uma pontuação final individual.

As atividades práticas eram realizadas de segunda a sexta, com duração prevista de 6 horas, iniciando às 7h30 com a reunião geral do departamento em anfiteatro onde eram apresentados os procedimentos agendados no dia por cada representante das especialidades dentro do departamento de cirurgia. Durante o período mencionado, foi possível acompanhar procedimentos cirúrgicos, exames e avaliação de pacientes na unidade. Um fator limitante para no estágio foi o idioma, devido ao número limitado de médicos capazes de estabelecerem uma comunicação em inglês, muitas vezes impedindo a comunicação adequada com toda a equipe no centro cirúrgico.

Dentre os procedimentos cirúrgicos acompanhados, houveram procedimentos comuns, como redução de fraturas, e cirurgias raras devido à baixa prevalência das enfermidades, evolução anormal do caso ou dificuldade técnica. Entretanto, eram observadas algumas diferenças nas unidades dos centros cirúrgicos, como a presença de janelas, e nos protocolos de assepsia, como por exemplo o uso de calçados abertos pelos profissionais. Quanto aos exames realizados, foram observados principalmente cateterismos devido à alta prevalência das doenças isquêmicas cardiovasculares, anteriormente comentada. Por fim, a avaliação de pacientes internados consistia em visitas em leito de pacientes em pós e pré-operatórios, com coleta de história clínica e prática de exame físico. Ainda assim, vale ressaltar a realização de aborto eletivo em unidade de saúde, prática legal na Rússia e

criminalizada no Brasil, assim como diversas cirurgias em pacientes soropositivos que exigiam medidas especiais de cuidados.

No geral, o hospital mostrou uma infraestrutura admirável com a presença de leitos suficientes, equipamentos de última geração e equipe extremamente qualificada. Por estar localizado em uma região de menor desenvolvimento econômico, o Novosibirsk Regional Hospital supera as expectativas e mostra-se superior em eficiência e estrutura em comparação a unidades de mesmo nível em regiões semelhantes no Brasil.

Considerações finais: Do ponto de vista profissional, a oportunidade de observar o tratamento de doenças comuns em nosso meio por profissionais imersos em um sistema educacional, de saúde e cultural diferente, em vários aspectos, é uma oportunidade de aprender outras técnicas, manobras e teorias que podem ser aplicadas na comunidade. Ainda assim, as diferenças culturais permitem a compreensão das diversidades e desenvolvimento da tolerância e empatia ao próximo que contribui para o enriquecimento do indivíduo.

Referências Bibliográficas:

POPOVICH, L. POTAPCHIK, E. SHISHKIN, S. RICHARDSON, E. VACROUX, A. MATHIVET, B. Russian Federation: Health system review. Health Systems in Transition, 2011.

UNIVERSITY OF WASHINGTON. Global Burden of Disease Study. Washington: 2016.

ⁱ VALADARES, Larissa Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. larissasvaladares@gmail.com

CARRILHO, Artur Cardoso. Universidade São Francisco (USF), Faculdade de Medicina. arturcarrilho9@hotmail.com

CORDEIRO, João Pedro Melão. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Faculdade de Medicina. jp19melao@gmail.com

VLADIMIROVICH, Chikinev Yuri. Novosibirsk State Medical University, Department of Thoracic Surgery.

PENHAVEL, Félix André Sanches. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. felixasp@uol.com.br

NOTAS SOBRE O EXERCÍCIO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADO AO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

SANTOSⁱ, Lorena Camarço Valadares; **SILVAⁱⁱ**, Maycon Gonçalves; **AGUIARⁱⁱⁱ**,
Tanísio Emanuel Neves de; **SOUSA^{iv}**, Wilson Luiz Lino de.

Palavras-chave: Saúde; Clínica Ampliada; Atividade Física; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO: Trata-se do relato da experiência desenvolvida na operacionalização de uma pesquisa diagnóstica, realizada por alunos e alunas matriculados(as) na Disciplina de Estágio Obrigatório Profissional III, no 1º semestre de 2018, do curso de Bacharelado em Educação Física, da Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás. O Campo de Estágio foi o Centro de Saúde da Família Lucas Faria de Souza – Criméia Oeste. A identificação e a análise do exercício do profissional de Educação Física (EF), no âmbito Programa de Saúde da Família (PSF), foi um dos objetivos específicos, tendo em vista a sua recente inserção como profissional componente das equipes multidisciplinares, na perspectiva da clínica ampliada, como agente mobilizador nas Estratégias da Saúde da Família. Observa-se que no Brasil há, nos últimos trinta anos, um grande esforço na construção de um modelo de atenção à saúde que priorize ações de melhoria da qualidade de vida dos sujeitos em suas comunidades. Nesse período o Estado brasileiro vem investindo na formulação, implementação e concretização de políticas de promoção, proteção e recuperação da saúde. O que pode ser evidenciado com a criação da Estratégia da Saúde da Família (ESF), em 1994, pelo Ministério da Saúde (MS), com o objetivo de reorganizar a prática de atenção à saúde, substituindo o modelo tradicional. Este novo modelo preconiza a assistência à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, desenvolvendo ações de promoção e proteção à saúde, por meio de equipes de saúde e com importantes estratégias na atenção primária, em consonância com os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS), quais seja: universalização, descentralização, integralidade, equidade e participação popular (GOMES, 2013).

METODOLOGIA: Para a operacionalização da pesquisa diagnóstica recorreu-se às técnicas de observação sistemática e entrevista semiestruturada, apoiadas pela análise temática de obras de referência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Identificou-se que o programa de práticas corporais e exercício físico, desenvolvido no CSF Criméia Oeste, faz parte de uma ação Intersetorial entre a Secretaria Municipal de Saúde – SMS e a Agência Municipal de

Turismo, Eventos e Lazer - AGETUL, para a execução do Projeto Vida Ativa na Melhor Idade. A maioria das atividades acontece no Ambulatório de Exercício Físico (AMBEX) às segundas, quartas e sextas, no período matutino, sob a responsabilidade da professora Ana Carolina Cardoso, formada em Licenciatura Plena pela Universidade Estadual de Goiás, com especialização em: Fisiologia do Exercício e Saúde do Trabalhador. A referida profissional atua como Analista em Cultura e Desporto (AGETUL) planejando, implantando e executando projetos de exercícios físicos para grupos especiais inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF). Atua, também, como consultora em gestão de resultados e personal trainer. A profissional detém uma *expertise* única no direcionamento deste trabalho, que é pioneiro no SUS, no município de Goiânia, e tem se tornado referência para implantação de uma Sistema em redes privadas e planos de saúde. As aulas ministradas são coletivas com caráter individualizado, considerando as especificidades da condição de saúde de cada usuário e sua segurança na realização dos exercícios. Estes visam a manutenção e/ou a melhoria da aptidão cardiorrespiratória, força muscular, flexibilidade e composição corporal, abrangendo ainda outras variáveis fisiológicas, metabólicas, morfológicas e psicológicas que estão intimamente relacionadas com a saúde e qualidade de vida dos sujeitos atendidos. O público idoso e majoritário e o trabalho realizado promove a diminuição do risco de quedas, fator de extrema importância para este grupo. A professora realiza acompanhamento individual e rigoroso dos prontuários e exames, mantendo estreita relação com a coordenação e prescrições médicas, contribuindo, inclusive, na elaboração de laudos a serem analisados pelo médico de saúde da família. Todo esse acompanhamento é registrado numa base de dados, que a mesma acompanha através de seu Smartphone, acessando sempre que necessário. Por meio deste a profissional acompanha a frequência dos alunos e alunas. As faltas dos são comunicadas e justificadas diretamente para a professora, quase sempre via WhatsApp. No caso de faltas sem justificativa a mesma entra em contato com os alunos e alunas, não obtendo sucesso, os agentes de saúde, responsáveis pelo acompanhamento e contato direto com as famílias da região correspondente ao CSF, descolocam-se em visita domiciliar em busca de informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O campo de estágio é a primeira oportunidade de aplicação do conhecimento adquirido durante o curso de Bacharelado em Educação Física, o estágio curricular obrigatório III se caracterizou pela ampliação do conhecimento referente às políticas de saúde e observação das características

gerais do CSF Criméia Oeste, com enfoque no acompanhamento do trabalho voltado ao campo da Educação Física no contexto Intersectorial no âmbito do SUS. Possibilitou a identificação de uma prática profissional desenvolvida com empenho, dedicação, fundamentada teoricamente e em consonância com a diretrizes do NASF e, conseqüentemente do SUS. Notou-se que essa ação Intersectorial orienta-se por um modelo de atenção à saúde que prioriza ações de melhoria da qualidade de vida dos sujeitos em suas comunidades, promovendo a saúde e a interação e integração social dos usuários do Centro de Saúde.

REFERÊNCIAS

GOMES, Marcius de Almeida et al. **A educação física do Sistema Único de Saúde (SUS): efetividade de uma intervenção de base comunitária para promoção da atividade e saúde**. Florianópolis – SC, 2013.

SILVA, P.S.C. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família: aspectos legais, conceitos e possibilidades para a atuação dos Profissionais de Educação Física**. Palhoça: Unisul, 2016.

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. **Intervenção profissional em Educação Física: expertise, credencialismo e autonomia**. Motriz, Rio Claro, v. 10, n. 2, p. 123-134, 2004.

ⁱ **SANTOS**, Lorena Camarço Valadares. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. locavs17@hotmail.com

ⁱⁱ **SILVA**, Maycon Golçalves. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. mayconsilva@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **AGUIAR**, Tanísio Emanuel Neves de. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. tan.edufisica@gmail.com

^{iv} **SOUSA**, Wilson Luiz Lino de. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. wilson.lino.sousa@gmail.com

PROJETO ESTANTE SOLIDÁRIA (FE/UFG): INCENTIVO À LEITURA, À CULTURA E AS PRÁTICAS DE SOLIDARIEDADE E LIBERDADE¹

ROCHA, Matheus²; **PEIXOTO**, Adão José³; **SUANNO**, Marilza Vanessa Rosa⁴

Palavras-chave: Estágio. Projeto Estante Solidária. Leitura. Cultura.

Introdução

O presente resumo expandido visa apresentar reflexões sobre o estágio não obrigatório desenvolvido no *Projeto Estante Solidária* situado no hall da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Implantado no ano de 2016, com a aprovação do projeto no Conselho Diretor da FE, conta com prateleiras, mesa e bancos, e o acervo doado por alunos e professores.

O referido Projeto tem sido um espaço de incentivo à leitura, à convivência cidadã e às práticas artístico-culturais, desde então. O estagiário desenvolve neste Projeto atividades previstas no Plano de Atividade do Estágio e de acordo com o Termo de Compromisso firmado entre as partes, que prevê dentre várias outras atividades, a organização e manutenção do acervo, bem como o envolvimento na organização dos ciclos de debates promovidos pelo projeto. Contém também um breve relato das experiências vividas que só foi possível mediante a modalidade de bolsa, que é o estágio não obrigatório.

Definições de estágio e especificidades do estágio não obrigatório

O estágio curricular não se funda num trabalho profissional, mas compõe a formação do docente e deve construir oportunidade para o diálogo entre a teoria estudada e apreendida no curso de Pedagogia e as práticas pedagógicas desenvolvidas nos campos de estágio, isto é, na parceria entre as instituições formadoras e o próprio estagiário.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio e o define como sendo o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando áreas de ensino.

¹ Resumo expandido revisado pela professora orientadora e pelo professor supervisor.

² **ROCHA**, Matheus Alexandre Rodrigues Rocha. Estagiário do Projeto Estante Solidária e aluno do 8º período de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação. alematheus@gmail.com

³ **PEIXOTO**, Adão José. Professor e do Projeto. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação. peixotoufg@hotmail.com

⁴ **SUANNO**, Marilza Vanessa Rosa. Professora orientadora do estágio não obrigatório. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação. marilzasuanno@uol.com.br.

Na página inicial do Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás em seu texto de apresentação, define-se Estágio como componente curricular e prática pedagógica social e historicamente situada. Ou seja, o estágio deve se constituir em um espaço social e didático-pedagógico capaz de produzir reflexões, diálogos formativos e construção articulada de conhecimentos, saberes, práticas educativas.

O estágio curricular não obrigatório se diferencia do estágio obrigatório por sua especificidade em possuir característica própria, isto é, ele é opcional, tendo agentes de integração que fazem a mediação e um termo de compromisso no qual as partes firmam parcerias (estagiário/concedente/universidade).

Vale ressaltar que a modalidade de estágio não obrigatório integra o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, e o Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia (2016) e conforme o Art. 1, no § 2 da Lei nº 11.788, visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

A Lei nº 11.788, estabelece também em seu Art. 22, o estágio não obrigatório como um componente da formação acadêmica, de caráter teórico-prático, constituindo-se em atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

No Art. 23 aponta que para a realização do estágio não obrigatório é necessária a celebração de um Termo de Compromisso entre a parte concedente do estágio, a instituição formadora e o estagiário.

De um modo geral, o objetivo principal do estágio curricular não obrigatório é proporcionar ao estagiário, pertencente ao Curso de Pedagogia, a aproximação com o mundo do trabalho docente, visando ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de sua formação política, técnica, cultural, científica e pedagógica.

Estágio curricular não obrigatório no Projeto Estante Solidária

O presente relato é de caráter descritivo, do tipo que relata a experiência realizada a partir das vivências do aluno durante o estágio não obrigatório. O programa de estágio tem carga horária de 20 horas semanais, previamente discutidos e acordados entre o estagiário e o supervisor, e embora seja não obrigatório, é remunerado. Dentre as atividades envolvidas no Projeto Estante Solidária, é possível destacar como principais: o tombamento e cadastro dos livros; a organização da estante, da sala de acervo do Projeto, o auxílio nos ciclos de debates promovidos pelo

Projeto Estante Solidária, a promoção de eventos culturais no espaço, dentre outros. Abaixo, duas fotos ilustram o espaço do Projeto Estante Solidária:



Ser estagiário é fazer parte desse ideal!

Participar como estagiário nesse Projeto é gratificante, pois o estágio oferece diferentes momentos e novas possibilidades de se aprender sobre uma concepção que motiva a cultura do desapego; projeta em nós uma consciência de honestidade; o compartilhamento de livros; disponibiliza um espaço de livre acesso, com possibilidade de converter-se em um espaço comunitário e de convivência com acesso à livros acadêmicos e literários, bem como à atividades culturais, políticas e estudantis.

O estagiário tem acesso ao acervo, ao trabalho pedagógico vinculado ao estímulo à leitura e a cultura solidária o que contribui para a reflexão sobre as questões educacionais e a necessidade de ressignificar e reorganizar o trabalho docente.

É por meio do aprendizado no Projeto de Extensão intitulado 'Ciclos de Debates FE/UFG' que promove mesas redondas com debates políticos; do aprendizado e gosto pela leitura oportunizado pelo 'Projeto Estante Solidária', corroborando para o desenvolvimento de uma cultura que foge do convencional, encontrado na maioria das bibliotecas e inclusive no contato com os professores, que são muitas vezes, formadores de opiniões, e que nos convidam diariamente a rever nossas concepções sobre o que é ensinar. Por tudo isso, é que vale a pena participar dessa extensão da Universidade Federal de Goiás, na modalidade de Estágio não obrigatório.

Referências

Regulamento de Estágio do curso de Pedagogia - FE/UFG, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008.

PEIXOTO, Adão. **Projeto Estante Solidária FE/UFG**. Extensão Universitária. 2018.

UFG. **RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1557**.

CAMPO DE ESTÁGIO: APRENDIZADO E AS AÇÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA¹

LOBO, Nathalie Wieczorek ¹

ARAÚJO, Denise Silva ²

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é investigar como as experiências teórico-práticas acontecem no campo de estágio em paralelo à formação dos estudantes, uma vez que se tratam das relações de conhecimentos apreendidos na universidade e aplicados de forma concreta nas realidades aplicadas. Tais experiências fortalecem o aprendizado, trazem estabelecimento de vínculos e transformam as pessoas envolvidas. A partir dessas vivências, percebem-se crescimentos tanto emocionais quanto pessoais, estabelecem-se metas de vida, trocam-se mais experiências e se fortalecem os laços, de modo que, trazem impactos na vida tanto dos estudantes como de toda a equipe.

O estágio é a prática profissional, realizada sob supervisão, sem vínculo empregatício, que acontece em instituições, órgãos, nos quais permitem aos estudantes conheçam e participem da dinâmica real da profissão, formando-se também diante das experiências vividas no ambiente de trabalho. A Lei 11.788/2008, no seu artigo 1º, define estágio:

Estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]

Para a realização do estágio, dentre outras informações necessárias, o estudante precisa estar vinculado a uma instituição de ensino, nas modalidades definidas e então, através de parcerias, poderá realizar seu estágio e preparar-se de forma educativa e supervisionada, para seu ambiente de trabalho.

Dentre os documentos que se fundamentam as ações do curso de Pedagogia, na Faculdade de Educação da Universidade, estão o Projeto Político-pedagógico, o que caracteriza o estágio como obrigatório (ou curricular) e o não obrigatório.

De acordo com o Art. 27 do Regulamento de Estágio da Faculdade de Educação da UFG, o objetivo do estágio é aproximar o acadêmico do campo de

atuação profissional por meio de vivências que lhe permita o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e do currículo do curso.

METODOLOGIA

A experiência aqui analisada está sendo vivenciada em uma creche, vinculada a um órgão estadual, que atende os filhos dos servidores. Os sujeitos que compõem o estágio são: Professora Orientadora Dra. Denise Silva Araújo, no âmbito da instituição formadora (UFG), a supervisora de estágio, no âmbito na instituição concedente, e a estagiária, Nathalie Wieczorek Lobo, estudante do 6º semestre do curso de pedagogia (FE/UFG).

O Estágio, deu-se através do processo seletivo realizado pelo CIEE, no ano de 2016, do qual foi aplicado uma prova de conhecimentos específicos e básicos, integrou entre outras áreas a Pedagogia; o processo em questão finalizou em junho de 2018. A duração dos contratos de estágio varia conforme a formação de cada estagiário, atendendo as necessidades e os termos estabelecidos entre os partícipes dos termos de compromisso firmados: campo, agentes de integração e estagiário. Como parte integrante da formação do estagiário, compreender as nuances que permitem as relações acontecerem.

O Plano de atividades e o Termo de Compromisso são os documentos que estabelecem os objetivos e compromissos dos sujeitos diretamente envolvidos na dinâmica do estágio: Instituição de ensino, o Agente de Integração e a estagiária. Tais informações direcionam o plano de atividades para o que precisa ser realizado nas atividades dos estudantes. Nesses documentos ainda estão relacionadas as informações tanto da estudante como do concedente do estágio; constam as atividades a serem desenvolvidas, a carga horária semanal, que nesse campo é de 25 horas, a duração de estágio, valor da bolsa, as assinaturas do professor orientador(UFG), supervisor, da acadêmica (Estudante) e da Coordenadora de estágio do curso.

O Plano de atividades foi elaborado pelo supervisor do estágio em parceria com a estagiária, apresentado ao orientador, que o aprovou e assinou. Nele, estão previstas as seguintes atividades: 1) Auxiliar as atividades em sala de aula; 2) Auxiliar e operacionalizar atividades de arte-educação; 3) Auxiliar no acompanhamento de alunos de educação infantil; 4) Identificar as dificuldades da criança; 5) Participar do desenvolvimento de projetos educativos e, 6) Acompanhar a utilização de materiais educativos diversos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O início do estágio compreendeu o entendimento das rotinas, das atividades, a inserção no grupo e a adaptação das crianças à nova integrante; as trocas de ideias e experiências nessa ocasião trouxe inúmeras colaborações nas formas de agir perante as rotinas e o que é bem significativo diante de uma realidade a ser conhecida e exige adaptação no todo. O período de adaptação à escola já havia ocorrido em Janeiro, com a chegada das crianças e portanto só pude acompanhar esse período específico em maio e no mês de agosto, quando chegaram novas crianças.

É interessante presenciar as transições de atitudes da criança e também dos pais quando também passam pela adaptação. Nessa fase, em que os pais demonstram preocupação nessa primeira separação da criança do meio familiar e a medida em que o tempo vai passando as crianças demonstram alegria na escola nos ambientes; demonstram que a aproximação do grupo familiar e a escola, inclui o trabalho coletivo, executado com muito carinho e dedicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento do estágio como parte do processo de formação do profissional se estende na ação integrada ao ambiente em que se desenvolve, nesse caso, o campo do estágio é componente de um sistema que contempla as crianças, suas famílias, a escola e toda a equipe. Aprender trabalhar nessas múltiplas interações é fundamental para o desenvolvimento da identidade docente.

Palavras chave: Estágio supervisionado não obrigatório. Educação infantil. Relações interpessoais entre os educadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 11.788**, de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União. Brasília: 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 31 de agosto de 2018.

UFG - FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Regulamento de estágio do Curso de Pedagogia**. Goiânia: 2016. Disponível em: <https://estagiodepedagogia.fe.ufg.br/up/235/o/REGULAMENTO_ESTAGIO_PEDAGOGIA.pdf?1524364111>. Acesso em: 31 de agosto de 2018.

¹ **LOBO**, Nathalie Wieczorek. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. nathaliew_lobo@hotmail.com

² **ARAÚJO**, Denise Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. denisearaujo17@gmail.com

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: VIVÊNCIAS NA REALIDADE DA DOCÊNCIA

ROSA, Oliveira Patrícia

FERRAZ, Nascimento Pereira Elzimar¹

Palavras-chave: estágio, prática, aprendizado

INTRODUÇÃO

O estágio faz parte de um processo de aprendizagem no qual o aluno ao desenvolver atividades inerentes a profissão para a qual se prepara, com a parceria da universidade formadora e as empresas ou instituições concedentes da prática do estágio, vivencia na prática conhecimentos que aprendeu dentro de sala de aula e acrescenta novos conteúdos, além da visão pré-existente de como é exercer a profissão. No caso a se tratar, do professor de pedagogia. O estágio também através de sua vivência proporciona que o estagiário se adapte psicologicamente com a realidade da profissão e enriqueça seus saberes teóricos e práticos.

Para que se caracterize em estágio, a prática a ser desenvolvida de forma supervisionada é realizada através de um contrato ou termo de compromisso, no qual o estudante e instituição concedente (instituição onde o estágio será exercido), firmam um contrato que tem a instituição de ensino superior como mediadora para garantir que o mesmo seja cumprido fielmente. De acordo com a Lei n. 11.788/2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O texto em questão tem como objetivo retratar as experiências de estágio supervisionado, que se dá de forma não obrigatória, em uma instituição do sistema S de ensino na turma de 3º ano do ensino fundamental I, situada na cidade de Goiânia-Go.

METODOLOGIA

Durante o estágio devo participar do programa: EUCAÇÃO (termo utilizado pela instituição para definir a área onde o estagiário irá atuar), na atividade do Ensino Fundamental, sob supervisão, conforme rege no termo de compromisso, que

¹ Elzimar Pereira Nascimento Ferraz – Coautora- revisado pela orientadora do estágio

tem por objetivo estabelecer condições para realização do Estágio e dar oportunidade para que haja relação entre o estagiário a concedente e a instituição de ensino (UFG).

Neste termo, foi firmado o compromisso entre as partes com duração de 04 meses, sendo que foi iniciado no dia 20/08/2018 e terá seu término em 28/12/2018 o horário da atividade está firmado das 14:30 às 18:30 h com carga horária de 20h semanais e prevê remuneração conforme descrito na Lei n. 11.788/2008 - Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Conforme previsto no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia- FE/UFG o estágio é considerado como movimento de articulação entre teoria e prática baseado numa reflexão contínua. De acordo com Pimenta e Lima (2011) este formato do estágio pretende proporcionar aos discentes o exercício contínuo da reflexão-ação-reflexão sobre sua própria prática. Mesmo que o estágio não obrigatório aconteça para o estagiário de uma forma mais isolada, ou seja, não tem acompanhamento sistemático, semanal da universidade, o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes relativas à profissão docente acontece, principalmente considerando o contato direto com o campo de atuação profissional. Esta afirmação tem surtido efeito neste estágio, uma vez que uma das atribuições que tenho praticado é observar o relacionamento das crianças mediante possíveis conflitos, auxiliar as crianças durante as atividades, conduzi-las para outros espaços afim de praticar outras atividades como aula de música, informática, xadrez e educação física, zelando pela integridade do grupo na escola, corrigir tarefas e avaliações, produzir materiais pedagógicos para atividades junto a professora regente.

Embora tenha pouco tempo de desenvolvimento de estágio já pude notar que os professores regentes se ajudam na elaboração dos projetos e compartilham com os estagiários a ideia central. E sendo a escola trimestral estamos caminhando para o fim dos conteúdos previstos para o ano letivo. Espero poder participar ainda do próximo planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a pouca experiência, e a adaptação às regras e didática da escola acredito que seja natural ter dúvidas sobre alguns procedimentos. Algumas

situações podem parecer difíceis de serem resolvidas, entretanto, se torna relevante, pois a formação de identidade não é dada se não através das experiências e aprendizagem. Concluindo, posso afirmar que o estágio me permite construir através das minhas vivências, na instituição concedente, um breve relato crítico e fundamentado sobre estas práticas, facilitando assim para a compreensão de outros sobre a importância de se fazer um estágio durante a graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.
www.normaslegais.com.br/legislacao/lei11788.htm

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA - da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás FE/UFG, 2015.

ROSA, Patrícia. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação – FE
sra.patriciarosa@gmail.com

FERRAZ, Elzimar. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação-FE
elzimarufg@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS EM ODONTOLOGIA EM UMA MATERNIDADE NO ESTADO DE GOIÁS

SILVA, Priscylla de Freitas; **FARIAS**, Ana Caroline Rodrigues de; **BARONI**, Daniela
Abrão; **VIEIRA**, Liliani Aires Candido

Palavras-chaves: odontologia neonatal, maternidade, odontopediatria

INTRODUÇÃO

A Odontologia Hospitalar, ainda pouco explorada, trata-se de uma área odontológica que requer habilitação do cirurgião-dentista (CD) para ser exercida (BRASIL, 2015 p. 167; p. 120). A atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar é normalmente associada à cirurgia bucomaxilofacial, no entanto, outras especialidades podem ser imprescindíveis neste contexto, como a odontopediatria. O trabalho pode ser o de educação em saúde ao núcleo familiar, intervenções no período neonatal, capacitação em saúde bucal da equipe de UTI neonatal entre outras (Costa, L. R. R. S. et al, 2014).

Portanto, é necessário fazer conhecer ao graduando e à comunidade as possibilidades de atuação do dentista em maternidades, no contexto da odontologia neonatal.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de alunas da graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás-UFG no Hospital Maternidade Dona Íris (HMDI).

METODOLOGIA

O estágio supervisionado aconteceu no Hospital e Maternidade Dona Íris, no período de março à julho de 2018. O HMDI, hospital da rede Municipal de Saúde de Goiânia-GO, é especializado na atenção humanizada em ginecologia, obstetrícia e neonatologia. Este tem como objetivos o desenvolvimento de assistência à saúde, em caráter ambulatorial ou de internação hospitalar, exclusivamente aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a docência acadêmica em saúde, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, para cursos correlatos a área da saúde da Universidade Federal de Goiás. É também instituição referência em atividades relacionadas ao aleitamento materno, certificada pelo Ministério da Saúde (MS) e pela

Fundação das Nações Unidas para a Infância (Unicef) como Hospital Amigo da Criança.

Participaram do estágio duas graduandas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG), oportunidade esta possibilitada através da disciplina optativa “Estágio em Serviços de Saúde I” ofertada no sétimo período. A preceptoria deu-se por uma especialista em Odontopediatria servidora da rede pública municipal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A principal atividade foi o acompanhar a equipe de odontologia neonatal que visita os leitos das puérperas para realização do “exame da boquinha” e o teste da linguinha nos recém-nascidos, e orientação quanto à higiene bucal do bebê. As alunas também assistiram à extração de dentes natais e neonatais, frenotomias e frenectomias em ambulatório ou centro cirúrgico.

Além da equipe da odontologia neonatal, outras áreas e profissionais da maternidade, foram visitadas: centro de parto humanizado, lactário, banco de leite, assistência social, fonoaudiologia, pediatria, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal (UCIN).

A atuação do CD em maternidades constitui-se uma parte intrínseca do cuidado com a saúde do recém-nascido (RN), que envolve não somente a atenção à saúde bucal, mas também o auxílio na amamentação e atividades de educação em saúde direcionadas às mães.

Falhas foram observadas no que tange às atividades de educação em saúde, como a não padronização das informações repassadas às puérperas pela equipe odontológica sobre a higiene bucal dos bebês. Além disso, poucos leitos são visitados diariamente e muitas famílias deixam de se beneficiar das orientações pela limitação de recursos humanos.

Por outro lado, destacou-se a atuação interdisciplinar do CD em ambiente hospitalar. Notamos que o entrosamento e a comunicação da equipe, composta por fonoaudiólogos, pediatras, enfermeiros, técnicos, cirurgiões-dentistas e assistentes sociais possibilitava otimizar e dinamizar o atendimento aos usuários, demonstrando que o trabalho do cirurgião-dentista na assistência à saúde materno-infantil em

hospitais pode ser abrangente e deve ser desenvolvido durante sua formação acadêmica (EUZÉBIO, L. F. et al, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos enriquecedora a experiência, uma vez que, diversos aprendizados relacionados aos diferentes níveis de atuação da odontologia foram incorporados, incluindo educação, prevenção e promoção de saúde. Além disso, o estágio ampliou os horizontes quanto à atuação e relevância do cirurgião-dentista no contexto da odontologia hospitalar e neonatal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Conselho Federal de Odontologia nº 162, de 03 de novembro de 2015. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 nov. 2015. Seção 1, p. 167.

BRASIL. Resolução Conselho Federal de Odontologia nº 163 de 09 de novembro de 2015. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 nov. 2015. Seção 1, p. 120.

COSTA, L. R. R. S. et al. Presença do odontopediatra em ambiente hospitalar. **Rev. de Odontopediatria Latino-Americana**, Madri, v. 4, nº 2, Júl-Dez, 2014.

EUZÉBIO, L. F. et al. Atuação do Residente Cirurgião-Dentista em Equipe Multiprofissional de Atenção Hospitalar à Saúde Materno-Infantil. **Rev. Odontol. Bras. Central**, Santa Maria, v. 22, nº 60, p. 16-20, 2013.

SILVA, Priscylla de Freitas. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia (FO). priscyllafs00@gmail.com.

FARIAS, Ana Caroline Rodrigues de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia (FO). anarf2808@gmail.com.

BARONI, Daniela Abrão. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia (FO). danielabaroni@yahoo.com.br.

VIEIRA, Liliani Aires Candido. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia (FO). lilianivieira@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTAGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Autoras: MARTINSⁱ, Sindyane; ALVESⁱⁱ, Amone Inácia.

Palavras chave: Aprendizado, Estágio, Experiência, Formação

O estágio curricular integra a formação acadêmica, estabelecendo parceria entre as instituições de ensino superior e as instituições campo, não se constituindo como trabalho profissional, mas como um procedimento teórico-didático.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Lei n. 11.788/2008)

O Estágio como componente curricular se torna um espaço em que o estudante possui a oportunidade de se inserir na realidade educacional, obtendo a partir dessa experiência, conhecimentos que possam ser articulados com o aporte teórico adquirido no meio acadêmico, sendo este, portanto, um espaço de estudo, pesquisa e reflexão, que tem por objetivo, criar condições de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, que são características da profissão, proporcionando uma formação completa ao acadêmico.

O estágio não obrigatório pressupõe a existência de alguns sujeitos que o integram, de forma a garantir que esta seja uma experiência formativa que garanta os direitos e deveres de todos os envolvidos. Sobre os sujeitos do estágio, são eles: Professor/a orientador/a: Amone Inácia Alves; Professor/a supervisor/a: Emília de Melo Rodrigues; Estagiário/a: Sindyane Martins.

O Plano de Atividades elaborado pelo supervisor de estágio em parceria com o estagiário e apresentado ao orientador contemplou as seguintes atividades: Registrar, informar ocorrências sobre os alunos; Assumir a turma em aulas supervisionadas; Estabelecer uma relação de parceria com o professor e equipe; Participar da seleção de temas/projetos pedagógicos; Incentivar a participação dos alunos em sala; Participar da avaliação dos processos de aprendizagem; Registrar a prática pedagógica desenvolvida; Participar das reuniões pedagógicas das reuniões com os pais; Discutir e participar das avaliações pedagógicas de desempenho dos alunos; Elaborar plano de estágio e relatório anual.

O estágio curricular não obrigatório realizado em uma instituição privada¹, localizada no Setor Jardim América, tem proporcionado momentos de grande contribuição, no que se refere à minha formação teórico-prática. Este tem sido um importante momento de conhecer o campo de trabalho do profissional pedagogo, onde possuo momentos de aprendizado por meio do contato direto com as crianças, a realidade da sala de aula e a observação direta do trabalho realizado tanto por parte da instituição, quanto da equipe de professoras em especial, minha professora supervisora.

É principalmente por meio da observação do trabalho da professora e de como ela procede os momentos da aula diante das crianças, que o maior aprendizado acontece, pois somente a teoria proporcionada pelo meio acadêmico, não seria suficiente para que eu atue futuramente como professora regente.

Minha atuação na instituição campo, se inicia diariamente as 14h 30min, momento esse, próximo ao recreio das crianças. Sou eu quem acompanho a turma nesse momento, observando sempre se todas as crianças trouxeram o lanche e se todas estão comendo, pois caso eu constate algum problema nesse momento, repasso para a professora, para que ela converse com os pais das crianças. Após o lanche as crianças têm o momento para brincar no pátio da escola, momento este, em que fico as observando para fazer intervenções caso necessário.

Após o recreio, encaminho a turma para a próxima aula, que pode ocorrer com a professora pedagoga, ou com os professores de área. A instituição oferece aulas de música, educação física, xadrez, informática e inglês. Cada uma dessas disciplinas possui sua própria sala temática, o que demanda o deslocamento da turma até elas. Esse momento é realizado por mim, que também acompanho essas aulas e auxilio os professores de área.

Dentro da sala de aula da turma, juntamente com a professora supervisora, eu auxilio as crianças na realização das atividades, organizo as atividades realizadas em pastas, organizo os cadernos, colando neles as atividades para casa e auxilio também na verificação das agendas. As regências são sempre realizadas pela professora regente e eu, farei regências apenas em momento acordado com a instituição, conforme o plano de atividades.

Ao final do dia, as crianças são encaminhadas para o local em que esperam os pais e juntamente com a professora, organizamos esse momento, sempre observando quem buscou a criança, tomando sempre o cuidado de entregar a criança para alguém que conhecemos, e quando não, buscamos saber quem é são as pessoas que vieram busca-las. Eu acompanho esse

¹ A instituição não será citada pois não autorizou a vinculação de seu nome a este trabalho.

momento até as 18h30m, e caso alguma criança ainda não tenha ido embora, ela fica aos cuidados dos auxiliares de disciplina.

Em resumo, a instituição tem cumprido com o plano de atividades, onde, o estágio tem sido realizado de forma a contribuir com meu conhecimento, crescimento e aprendizado teórico-prático, proporcionando que eu possa conhecer o campo da profissão, vivenciado momentos de extrema contribuição para meu desenvolvimento profissional.

Durante a rotina da escola, consigo identificar conhecimentos trabalhados em ambiente acadêmico. Um exemplo em que percebo essa articulação, se dá no momento em que a professora avalia em qual estágio de desenvolvimento da leitura e escrita, está a criança. Esses conhecimentos foram trabalhados durante o curso de pedagogia, na disciplina de alfabetização e letramento. Dessa forma, consigo perceber que há conhecimentos que somente o ambiente acadêmico pode proporcionar. Por outro lado, há conhecimentos que somente a prática oferece. Conhecimentos esses adquiridos no dia a dia, no convívio com as crianças e desenvolvimento da prática docente. Há técnicas que o professor descobre, investiga e aperfeiçoa, perante a experiência, e é dessa forma que o estágio curricular não obrigatório tem maior contribuição para quem ainda é estudante.

Referencias:

Regulamento de estágio do curso de Pedagogia – FE/UFG:

https://estagiodepedagogia.fe.ufg.br/up/235/o/REGULAMENTO_ESTAGIO_PEDAGOGIA.pdf?1524364111

<https://estagiodepedagogia.fe.ufg.br/p/2543-apresentacao>

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm

ⁱ **MARTINS**, Sindiane; Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. sindyane.sm@gmail.com

ⁱⁱ **ALVES**, Amone Inacia; Orientadora do Estágio Curricular não obrigatório; Universidade federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. amoneinacia@gmail.com

ESTÁGIO E DOCÊNCIA: UM DIÁLOGO ENTRE PRÁTICAS EDUCATIVAS E TEORIAS PEDAGÓGICAS¹

SANTOS, Thamiris Lira²; **SUANNO**, Marilza Vanessa Rosa³.

Palavras-chave: Estágio não obrigatório. Docência. Pedagogia. UFG.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de estágio não obrigatório (opcional e supervisionado), desenvolvido em uma instituição privada, localizada no Setor Jardim América, em Goiânia - Goiás.

O estágio trata-se de um procedimento pedagógico-didático e pressupõe parceria estabelecida entre as instituições formadoras (universidade e campo de estágio) e o estagiário, sendo assim, o Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, ressalta que o estágio curricular não obrigatório é realizado pelos estudantes com o intuito de ampliar a formação por meio da vivência de experiências próprias da situação profissional.

Portanto, é uma oportunidade formativa para os (as) acadêmicos (as) observarem e interagirem com pessoas e instituições da área de atuação profissional antes de concluírem sua formação acadêmica, segundo a Lei n. 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008, - Art. 1:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos-

¹ "Resumo revisado pela Orientadora.

² **SANTOS**, Thamiris Lira. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação (FE). thamiris.lirasantos@gmail.com

³ **SUANNO**, Marilza Vanessa Rosa. Universidade Federal de Goiás (UFG). marilzasuanno@uol.com.br

O termo de compromisso de estágio da UFG assegura que os estágios, de natureza 'não obrigatório', devem ser planejados, realizados, acompanhados e avaliados pelas instituições formadoras, em conformidade com o projeto político-pedagógico de cada curso.

Metodologia

Segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio contribui para a construção da identidade docente, deste modo, apresenta-se como orientadora deste projeto a Professora Marilza Vanessa Rosa Suanno, Doutora em educação e coordenadora de estágios na Faculdade de Educação - FE/UFG. Como supervisora, na instituição privada, uma professora com licenciatura em Pedagogia, com 18 anos de experiência, pós-graduada em Educação Infantil (UFG) e em Psicopedagogia (Faculdade de Tecnologia de Palmas).

A escola, no turno vespertino (13h às 17h45min), possui, em média, 900 alunos da primeira fase do Ensino Fundamental. Seu espaço organizacional é amplo, as salas são equipadas com notebooks, projetores e internet à disposição dos professores para auxílio durante as aulas expositivas.

A turma que é objeto de estudo desta pesquisa, é composta por 20 educandos, 10 bolsistas do Programa de Comprometimento e Gratuidade – PCG, 9 estudantes regulares e 1 aluno de inclusão – deficiente auditivo, usuário do implante coclear, que recebe acompanhamento individual de uma auxiliar de disciplina uma outra graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Goiás.

Relatório de experiência

Como principais ações previstas no plano de atividades a serem realizadas ao longo do período do estágio não obrigatório, destacam-se: a) colaboração no desenvolvimento das atividades didáticas; b) participação efetiva do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e c) envolvimento e auxílio na organização das atividades extraclasse.

A professora supervisora inclui as estagiárias em todas as atividades realizadas com os alunos, sempre pergunta suas opiniões e percepções a respeito das aulas e solicita a participação efetiva no processo de planejamento e desenvolvimento das

atividades. assim, busca refletir e produzir algumas relações entre teorias e práticas e mantendo-se acessível frente as solicitações das estagiárias, demonstrando disposição para ouvir e dialogar.-De tal modo, contribui para a construção de caminhos frente aos questionamentos e indica referenciais teóricos para aprofundamentos.

Todos os dias aprende-se algo novo com a supervisora, sua responsabilidade, organização e agilidade são admiráveis. Ela é cautelosa quanto aos deveres e direitos dos estagiários, nunca designou a fazer algo que não é previsto nas atividades ou na Lei de Estágio.

Considerações finais

O estágio não obrigatório tem sido uma oportunidade formativa, que favorece o diálogo entre: crianças e docentes; estagiários (as) do curso de Pedagogia e professores da educação básica; cotidiano escolar e formação de professores; articulação práticas educativas e teorias pedagógicas; compartilhamento com a professora supervisora de experiências, teorias e pesquisas em estudo na universidade; enfim, se desenvolve e constrói um elo pedagógico.

Assim, o estágio contribui para a formação da Pedagoga, autora deste resumo expandido, e viabiliza o diálogo ente teoria, prática, cultura e cotidiano escolar por meio da investigação do trabalho docente e das práticas de ensino. A educação escolar, em sua essência, é uma prática social, intrinsecamente intencional (PIMENTA e LIMA,2004) e articulada por teorias pedagógicas, projetos formativos, cultura escolar e ações docentes. Decorre dessa condição a atribuição de um lugar central para o estagio na formação do professor.

Referências

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 08/09/2018.

ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO: EXPERIÊNCIAS DE UMA EDUCADORA EM FORMAÇÃO¹

OLIVEIRA, Thárcilla Limirio de¹
ARAÚJO, Denise Silva²
FERREIRA, Virgínia Alves³

Introdução

Neste trabalho pretendo compartilhar as experiências vivenciadas em meu estágio não-obrigatório supervisionado pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Analisar a contribuição desse estágio em minha formação como futura educadora é o objetivo principal deste trabalho. Para tanto, a compreensão do que entendemos por estágio, se faz necessária.

O estágio constitui-se, como um componente complementar da formação acadêmica dos alunos das instituições de ensino superior, dentre outras. Ele pode ocorrer em duas modalidades, sendo elas: estágio obrigatório e estágio não-obrigatório, para fins de realização deste trabalho, a segunda modalidade é o foco.

O estágio não-obrigatório deve ser realizado com o propósito de ampliar a formação dos educandos. Como consiste em uma modalidade de estágio supervisionado, ele deverá contar com o acompanhamento efetivo de um professor orientador da instituição de ensino e um supervisor da concedente. A professora orientadora em questão é a Prof.^a Dr.^a Denise Silva Araújo e a professora supervisora da concedente é a Prof.^a Virgínia Alves Ferreira, que é Orientadora Pedagógica-Educacional na escola campo.

Isto posto, podemos afirmar que este trabalho possui relevância teórica e cultural no sentido de elucidar questões pertinentes a essa modalidade de estágio, e sua contribuição para o desenvolvimento profissional de professores e professoras em formação.

Metodologia

A escola concedente do estágio não-obrigatório em questão é o Colégio Fundação Bradesco, situado no setor Papillon Park, em Aparecida de Goiânia – GO. A missão desta instituição filantrópica é a de promover a inclusão social por meio da educação e atuar como multiplicadora das melhores práticas pedagógicas-

¹ Texto revisado pela orientadora de Estágio Dra. Denise Silva Araújo

educacionais junto à população socioeconomicamente desfavorecida. Missão esta que é pautada em princípios institucionais, tais como: respeito, honestidade, igualdade, comprometimento e excelência (BRADESCO, 2018).

O Colégio Fundação Bradesco possui uma boa infraestrutura o que favorece o desenvolvimento educacional de seus alunos. As salas de aula se constituem como um verdadeiro espaço de ensino e aprendizagem, pois são organizadas de maneira estimulante e contam com materiais pedagógicos e tecnológicos que contribuem para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Entre as atribuições das estagiárias, que constam no Plano de Atividades de Estágio, estão atividades como acompanhar e auxiliar os alunos, em diferentes ambientes da escola; acompanhar na elaboração de registros da prática pedagógica; auxiliar na formação de agrupamentos de alunos (rodas, grupos, duplas); auxiliar a professora no desenvolvimento de todas as atividades, inclusive, articuladas com outras áreas de atendimento, tais como, odontológica; educação física e acompanhar a utilização de materiais educativos diversos.

Relato de experiência

A minha experiência como estagiária do Colégio Fundação Bradesco iniciou-se em fevereiro do ano de 2017, desde então, estou acompanhando da professora de uma turma de Educação Infantil, com 25 crianças, com idade entre 5-6 anos. A professora da turma, Nádyá Lisbôa e a supervisora de estágio, Virgínia Ferreira tem tido um importante papel em minha formação, visto que ambas são um exemplo a ser seguido, auxiliam em minhas dúvidas, realizam pontuações pertinentes ao âmbito da ação docente e possibilitam que eu experiencie de fato as atividades pedagógicas que envolvem a educação infantil.

Ao acompanhar essas atividades pedagógicas pude perceber que elas têm como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança. Esse acompanhamento me permitiu compreender que:

[...] a definição do trabalho do professor [desse segmento] se articula ao papel da instituição da educação infantil, a qual tem como função social a educação multifacética das crianças, promovendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e das relações afetivas (BARBOSA; ALVES; MARTINS, 2011, p.142).

Nesse sentido, a partir de minhas experiências, passei a compreender que o professor deve se empenhar para desenvolver uma ação pedagógica planejada com

o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, é fundamental articular as dimensões do brincar, cuidar, educar, ao mesmo tempo em que se assegura a segurança e o afeto de que a criança pequena necessita, partindo do entendimento que esses são pilares constituintes da ação pedagógica na Educação Infantil.

O estágio supervisionado não obrigatório tem me possibilitado consolidar essa compreensão desenvolvida em minha formação. Diante disso, acredito que tem contribuído para que eu possa estar em condições de assumir o papel de professora de uma turma de educação infantil, como também de uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental.

Considerações finais

Realizar o estágio não-obrigatório em uma turma de educação infantil do Colégio Fundação Bradesco se constituiu em uma experiência desafiadora, na qual aprendi muito sobre a relação educador-educando e sobre a relação teoria-prática. Passei a perceber os educandos ainda mais como sujeitos da ação educativa.

Finalizo este estágio com o entendimento de que a sua contribuição foi me ajudar a: “[...] encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa” (FERREIRO, 1999, p.27, grifo meu).

Palavras-Chave: Estágio não-obrigatório. Educação Infantil. Formação de professores.

Referências

BARBOSA, Ivone Garcia; ALVES, Nancy N. L.; MARTINS, Telmas A. Teles. O professor e o trabalho pedagógico na Educação Infantil. IN: Orgs: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza V. Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. **Didática e práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento**. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011.

BRADESCO, Fundação. **Quem somos? Fundamentos**. Disponível em: <<https://fundacao.bradesco/>>. Acesso em: 13 de set. de 2018.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1999.

¹OLIVEIRA, Thárcilla Limirio de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. tharcillalimirio@hotmail.com

²ARAÚJO, Denise Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. denisearaujo17@gmail.com

³FERREIRA, Virgínia Alves. Colégio Fundação Bradesco, Aparecida de Goiânia. virginia.ferreira@fundacaobradesco

PROGRAMA DE ESTÁGIO NO LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE IMAGENS E GEOPROCESSAMENTO (LAPIG)

DANTAS, Tiago Miranda; **RIBEIRO**, Noely Vicente; **MALHEIRO**, Amanda Morais; **SILVA**, Manilla Mariana Alves e; **OLIVEIRA**, Welington Alves

Palavras-Chave: LAPIG; SanRural, Saneamento Básico, Saúde

INTRODUÇÃO

A realização do estágio curricular pelo acadêmico durante sua graduação pode ser considerado um dos métodos mais eficientes para aliar os conhecimentos adquiridos por meio das disciplinas durante o curso, com as atividades práticas profissionais, garantindo assim, experiência, maturidade, autoconfiança e motivação para o futuro profissional.

O estágio dentro da própria universidade, em uma área no qual o acadêmico tem mais afinidade, propicia ao mesmo maior segurança em desenvolver suas habilidades científicas e profissionais por meio de projetos e pesquisa, práticas que o Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (LAPIG), têm a oferecer.

O LAPIG é vinculado ao Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da UFG. Iniciou suas atividades em 1994 e conquistou sua própria sede em 2008. Ao longo desses anos de atuação, o laboratório vem contribuindo para a universidade e comunidade externa diversas ações, seja no ensino, com diversas disciplinas da área da geomática, atendendo estudantes de graduação, pós-graduação, onde são atendidos estudantes de diferentes cursos e unidades acadêmicas. No campo da pesquisa, podem-se destacar diversos projetos de destaque, onde dos quais se gerou uma gama considerável de trabalhos de conclusão de cursos (graduação), dissertações de mestrados e teses de doutorados e diversos artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais. E em relação à extensão, o LAPIG tem um projeto de cursos de extensão de curta duração, no âmbito das geotecnologias, o qual contempla a comunidade externa e também acadêmica. (LAPIG, 2018).

Caracterizado pelos importantes trabalhos realizados ao longo dos anos e pela eficiente equipe técnica, o LAPIG figura-se entre uma das referências nacionais e internacionais como centro de pesquisa em produção e organização de dados geográficos e monitoramento ambiental e territorial. Firmando parcerias importantes com outros núcleos de pesquisa e empresas privadas de renome, tanto no próprio Brasil quanto no exterior (LAPIG, 2018).

Devido a eficiência técnica do laboratório, o mesmo faz parte do projeto de Saneamento e Saúde Ambiental Rural no estado de Goiás (SANRURAL), por intermédio da professora Noely Vicente Ribeiro, que coordena o Núcleo de

Geoprocessamento do projeto. O SanRural é um desenvolvido pela Escola Engenharia Civil e Ambiental (EECA) e Faculdade de Enfermagem (FEN), financiado pela Fundação Nacional da Saúde (FUNASA). O projeto tem como objetivo geral promover conhecimento acerca das condições de saneamento e saúde ambiental em comunidades rurais e tradicionais (Quilombolas e Ribeirinhos), apontando para ações de gestão e tecnologias inovadoras, almejando a sustentabilidade e a promoção de serviços em ações ambientais, ao mesmo tempo fomentando o empoderamento dessas comunidades quanto à promoção e proteção à saúde e ao saneamento ambiental (SanRural, 2018).

O estágio não obrigatório fornecido pelo LAPIG tem como objetivo apoiar as atividades diretamente relacionadas ao núcleo de geoprocessamento do SanRural, além de fomentar o desenvolvimento de pesquisa relacionadas ao projeto.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido no âmbito do projeto SanRural pelo Núcleo de Geoprocessamento, baseia-se em Coleta, organização e análise de dados geográficos por meio de sensoriamento remoto e sistemas de informação geográfica. A primeira etapa do trabalho foi a organização de uma base de dados geográficos já existente, composta por localização geográfica e informações socioeconômicas dos municípios participantes e comunidades rurais dos mesmos.

Posteriormente deu-se início a elaboração de um conjunto de mapas de localização, contendo os seguintes temas: limite político, hidrografia, limite de bacias hidrográficas, rodovias, relevo e localização/limites das comunidades rurais contempladas. Esses mapas são documentos de apoio para as equipes de campo do projeto.

Foi também elaborado e aplicado um treinamento rápido de GPS para as equipes de campo, objetivando padronização dos dados geográficos coletados em campo.

Posteriormente, com o retorno das equipes de campo, será possível espacializar e associar a esses mapas, os dados coletados *in loco*.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a execução do projeto, foi notável que a experiência adquirida ao longo dos anos de curso, junto a projetos de PIBIC, de extensão, cursos extracurriculares e estágios, fez toda diferença para a atuação mais madura e capacitada para concluir cada etapa que foi demandada.

Por se tratar de um Laboratório de produção de ponta na área processamento de imagens e geoprocessamento, o rigor para com a entrega

de resultados é evidentemente elevado, o que pôde garantir uma excelente bagagem de aprendizado e aperfeiçoamento no desenvolvimento desse tipo de projeto até agora, que será aplicado, sem dúvida, futuramente nas carreiras profissionais da equipe de estagiários. Além disso, a equipe técnica de professores pesquisadores, estudantes de doutorado, mestrado e graduação garantem um ambiente de trabalho harmônico e motivador para desenvolver um trabalho em equipe, de ótima qualidade.

Ao assimilar os projetos trabalhados dentro do LAPIG, com a atuação de equipes multidisciplinares, envolvendo Engenheiro Ambiental e Sanitarista e Cientistas Ambientais, Geógrafos, Engenheiro Florestal, entre outros, é notório o quanto a área de geomática é de suma importância para o conhecimento de um futuro profissional na área ambiental. O LAPIG capacita os estudantes para que tenham bastante rigor em relação à qualidade de seus produtos, certificando que desta forma, o profissional qualificado por esse laboratório tenha muito êxito profissional.

CONCLUSÃO

O programa de estágio ainda está em vigor até o mês de Abril de 2019, e o projeto SanRural tem duração prevista até o ano de 2020, o que ainda garante inúmeros trabalhos e bastante experiência na área de Geoprocessamento, até sua finalização.

Espera-se ainda que o SanRural possa gerar oportunidades de desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, como trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, podendo contribuir mais ainda para o crescimento profissional dos acadêmicos, bem como publicações científicas em eventos e periódicos indexados.

Como nota, o primeiro autor agradece a PROGRAD pela bolsa de estágio, ao LAPIG pela oportunidade oferecida e por toda estrutura física e pessoal, a professora orientadora e supervisora Noely pela paciência e disposição para garantir o bem-estar e aprendizado de sua equipe, e por último ao Elias Neto que também compõe a equipe de estagiários voluntários que fazem parte do SanRural.

REFERÊNCIAS

- LAPIG. (Setembro de 2018). *Quem Somos?* Fonte: Site do LAPIG: <https://www.lapig.iesa.ufg.br>
- SanRural. (Setembro de 2018). *SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL EM COMUNIDADES RURAIS E TRADICIONAIS DE GOIÁS*. Fonte: Site do SanRural: <http://sanrural.ufg.br>

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS¹

REIS, Vitória Marques²; **SUANNO**, Marilza Vanessa Rosa³

Palavras-Chave: estágio, teoria e prática.

Introdução

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pedagogia é um momento de vivenciar e aprender mais sobre a prática docente possibilitando a integração do estudante à sua futura prática profissional e aprofundar a compreensão sobre a relação entre teoria e prática.

Este resumo expandido apresenta definições, reflexões e relatos de vivências desenvolvidas no estágio curricular não obrigatório, vinculado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. De tal modo, tem por objetivo socializar vivências do estágio e colocá-las sob a luz das teorias aprendidas na universidade.

O estágio possibilita relacionar teorias, práticas educativas e cotidiano escolar e assim, contribuir para a reflexão sobre a realidade educacional brasileira, possibilitando aos estagiários, aos professores orientadores e aos supervisores-docentes da educação básica diálogos e experiências formativas que contribuem no sentido de impulsionar a formação de professores na perspectiva de intelectuais transformadores que tem o intuito de formar cidadãos críticos e ativos (TARDIF e RAYMOND, 2000).

O estágio não obrigatório é vivenciado por estudantes que, normalmente, buscam experiência profissional e muitas vezes também necessitam financeiramente dele para dar continuidade aos estudos.

Para compreender melhor os aspectos deste estágio na sequência caracterizo o campo de estágio, as condições de trabalho e as atividades previstas e desenvolvidas na escola, ou seja, um relato de experiência do estágio não obrigatório, seguido por considerações finais.

¹ Revisado pela orientadora.

² **REIS**, Vitória Marques. Estagiária. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. vitoria_marques26@hotmail.com

³ **SUANNO**, Marilza Vanessa Rosa. Professora orientadora do estágio não obrigatório. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação. marilzasuanno@uol.com.br.

Metodologia

Este estágio não obrigatório tem sido realizado na Educação Infantil, turma Jardim I, com 21 crianças entre 4 e 5 anos de idade e, dentre elas, há uma criança com laudo de Autista e tem acompanhamento de uma auxiliar. O estágio teve início em Janeiro de 2018 e finalizará em dezembro do mesmo ano, a carga horária diária é de 4 horas, totalizando 20 horas semanais.

Durante a realização do estágio tem sido feitos registros diários sobre os acontecimentos em sala de aula e a partir dos mesmos produzido relatórios. Auxiliei a professora e participei ativamente das atividades com as crianças, assim como colaborei no desenvolvimento de projetos de ensino.

Relato de experiência

No decorrer do estágio não obrigatório foi possível vivenciar momentos singulares. O dia-a-dia com as crianças é todo organizado para que elas possam interagir ao máximo entre si e com os adultos presentes. Busca-se favorecer a brincadeira em diversos locais na instituição, pois o brincar na Educação infantil é primordial, dado que é nas brincadeiras que as crianças se relacionam, se comunicam, aprendem e se desenvolvem.

Como estagiária tenho acesso ao planejamento quinzenal que a professora da turma faz e posso colaborar com esse planejamento dando sugestão de atividades e brincadeiras. Isto me favoreceu na medida que pude compreender melhor como administrar o tempo nos planos de aula de acordo com a rotina e também compreender o planejamento como algo essencial e sério.

As rodas de conversa são de extrema importância na educação infantil, as mesmas acontecem diariamente e dão oportunidade para que as crianças se expressem. Durante as rodas de conversa, a professora fala com as crianças sobre dias da semana, dia do mês, pede para alguma criança façam a contagem dos presentes e aproveita a oportunidade para que as crianças reconheçam seus nomes em fichas que são espalhadas no meio da roda de conversa. A partir desses momentos as crianças vão construindo novos conceitos.

Sempre que possível é feita a contação de história de um livro e enquanto lemos percebemos que a cada dia aumenta-se o gosto pela leitura. As crianças vão voluntariamente à biblioteca da sala e pegam livros e gibis para ler. Isto colabora

I MOSTRA DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO DA UFG: PRÁTICAS E VIVÊNCIAS

VIVENCIANDO E APRENDENDO¹

CORREIA, Wanessa Fagundes¹

ARAÚJO, Denise Silva²

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido apresenta uma experiência de estágio não obrigatório supervisionado pela Universidade Federal de Goiás, que é constituído como atividade opcional e acrescida à carga horária no histórico escolar (Lei n. 11788/2008), com a intenção de ampliar a formação vivenciando e experimentado as situações cotidianas dos profissionais. Os estágios curriculares, sejam os obrigatórios ou não obrigatórios, servem para que os estudantes tenham oportunidades de observar e vivenciar experiências profissionais, dentro dos devidos limites dados por sua formação ainda incompleta; desenvolver no ambiente profissional os conhecimentos que obtêm ao longo do curso, bem como trazer para a sala de aula os aspectos mais importantes daquilo que se aprende por meio da prática profissional. (UFG, 2016).

METODOLOGIA

Objetivando estabelecer condições para realizar o estágio e oportunizar a relação entre o estagiário, a concedente e a instituição de ensino foi firmado um termo de compromisso para concessão de bolsa de estágio de formação entre o contratante e a estagiária Wanessa Fagundes Correia, estudante do 7º período do Curso de Pedagogia, a realizar estágio tipo não obrigatório em uma turma de educação infantil de uma instituição privada, educação infantil, sob a supervisão de uma professora do maternal II. Sob algumas condições, firmamos o contrato no período de 15 de janeiro de 2018 a 21/12/2018, com carga horária de 20 horas no turno matutino.

Inicialmente, foi elaborado um plano de atividades que contempla as seguintes atividades: acompanhar e participar do planejamento pedagógico, criando condições ao corpo docente e discente para que o ensino aprendizagem seja eficiente e ao

¹Texto revisado pela orientadora de Estágio Dra. Denise Silva Araújo

mesmo tempo, para que promova uma prática educativa transformadora; elaboração de registros e informações sobre as ocorrências sobre os alunos; contribuir para a inserção das crianças na sociedade, adquirindo conhecimentos na educação infantil de forma dinâmica, crítica, criativa e viva no processo de construção de sua cidadania, ao ser solicitada devo assumir a turma em aulas supervisionadas; participar de ações de capacitação na área acadêmica; periodicamente reunir-se com diretor ou gestores para esclarecer a importância da pontualidade, com o cuidado constante com o ponto eletrônico; participar da seleção de temas ou projetos pedagógicos; em favorecimento à ampliação do processo de construção dos conhecimentos; incentivar a participação dos alunos em sala, valorizando a compreensão do mundo físico e social do indivíduo e suas especificidades; participar da avaliação dos processos de aprendizagem, com autonomia no processo de observar, anotar e avaliar, bem como no registro da prática pedagógica desenvolvida; participar das reuniões pedagógicas, das reuniões com os pais dos alunos; elaborar plano de estágio e relatório anual, em conformidade com proposto pela universidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

No tocante ao acompanhamento e efetiva participação do planejamento pedagógico não foi designada nenhuma tarefa à minha competência.

No que se refere, ao registro e informações das ocorrências sobre os alunos, ele tem sido realizado com todo afinho. Estou certa de que esta tarefa é totalmente aceita e solicitada pela supervisora e coordenadora pedagógica, que é de bastante ajuda para as avaliações individuais dos alunos, já que a supervisora do estágio necessita de mais tempo para refletir, planejar e executar.

Com relação a assumir a turma em aulas supervisionadas, a sala é assumida pela estagiária sem supervisão física da professora regente, nos casos que ela precisar se ausentar para intervalos, reuniões com a equipe gestora, ou até, no caso de faltar por atestado médico. Entretanto, as atividades são realizadas conforme seu planejamento e orientação.

Com o intuito dar suporte e condições de melhoria no cotidiano escolar, procuro manter atualizados os registros de faltas e presenças da turma, bilhetes nas agendas, controle de entrega e devolução de livros literários emprestados pela biblioteca da escola, estabelecendo uma relação de parceria entre a professora da turma e toda a equipe. Assim que solicitado, eu me coloco em posição de prontidão para auxiliar no processo educativo.

A relação entre estagiária e supervisora é de parceria. Seu talento e profissionalismo em manejar a sala de aula são visíveis, deixando-me a vontade para aprender e sempre auxiliando com conselhos para o aperfeiçoamento e aproveitamento do meu tempo no campo de estágio. Nossa parceria é bastante profícua.

Toda a equipe trata-me com respeito e sem distinção de cargo. Ainda, não surgiu oportunidade de participação da seleção de temas ou projetos pedagógicos bem como participação em reuniões pedagógicas das reuniões com os pais, como é sugerido no plano de atividades de estágio. Houve uma reunião com os pais, porém, enquanto a supervisora se reunia com eles, as estagiárias ficavam em sala de aula com os alunos e, não puderam participar. Avalio que com isso, perdeu-se uma importante oportunidade de aprendizado.

Há participação ativa em sala de aula no tocante à incentivo da estagiária para com os alunos. Isso vai ao encontro do que afirmam Vygotsky (1987) e Wallon (1981) o homem não é apenas ativo, mas sobretudo interativo porque se constitui a partir das relações interpessoais e estas são o recurso básico do desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio não obrigatório, favorece-me como profissional de pedagogia, nas atividades aperfeiçoando na educação infantil minha compreensão da atividade docente, estabelecendo relações com a prática e a teoria, acima de tudo afirma meu desejo em prosseguir carreira na área.

Palavras-Chave: Estágio Não obrigatório. Educação Infantil. Formação de professores.

Referências

BRASIL. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008

GALVÃO, I. **Henri Wallon** - Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY L.S. **A formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1988

¹CORREIA, Wanessa Fagundes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia. Estagiária. wanessafagundesc@hotmail.com

²ARAÚJO, Denise Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. Orientadora. denisearaujo17@gmail.com

SOBREVOOS E PRIMEIROS REGISTROS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO: ESCOLA, CULTURA INSTITUCIONAL E PROFISSÃO DOCENTE¹

MAGALHÃES, Wesley Brito²; **SUANNO**, Marilza Vanessa Rosa³

Palavras-chave: Estágio. Pedagogia. Docência. Profissionalidade docente.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de estágio supervisionado, do tipo não obrigatório, em andamento, em uma turma do 3º ano do ensino fundamental, com 30 estudantes, em uma escola de ensino fundamental e médio da rede particular de Goiânia/Goiás, localizada no setor Jardim América.

O estágio, como componente curricular, tem base jurídica na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, sendo compreendido com um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular” (Art.1). Nessa perspectiva o estágio não se constitui trabalho profissional, mas sim procedimento pedagógico-didático e pressupõe parceria estabelecida entre as instituições formadoras - universidade e campo de estágio - e o estagiário.

No âmbito da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) o estágio é considerado uma prática social historicamente situada, o que significa dizer que o processo didático-pedagógico no qual o estágio ocorre está imerso em uma determinada realidade educacional, social, histórica, cultural e singular o que cabe investigação, problematização, interpretação, construção de apreensões e compreensões em torno da realidade educacional e do trabalho do (a) pedagogo (a). Constitui-se como espaço social de construção de conhecimentos da profissão docente, por meio de estudos, pesquisas e reflexões capazes de articular: conhecimentos teóricos; práticas pedagógicas; cultura escolar; projetos, regimentos

¹ Trabalho revisado pela coautora e orientadora do estágio não obrigatório.

² **MAGALHÃES**, Wesley Brito. Estagiário. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação. wesleybritomagalhaes@gmail.com.

³ **SUANNO**, Marilza Vanessa Rosa. Professora orientadora do estágio não obrigatório. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação. marilzasuanno@uol.com.br.

e rotinas institucionais; o que produz aproximações entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho docente.

O estágio não obrigatório constitui-se em atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso; realizado pelos estudantes com o propósito de ampliar a formação por meio da vivência de experiências próprias da situação profissional, além de contribuir com a permanência dos estudantes nos cursos de graduação devido a contrapartida da bolsa de estágio paga pela instituição concedente.

2 METODOLOGIA

O presente relato de experiência de estágio não obrigatório apresentado está de acordo com o Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório (TCE) firmado em 13 de agosto de 2018, de forma tripartite, entre o estagiário, autor deste resumo expandido, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino (UFG), em conformidade com o previsto na Lei do Estágio Nº Lei nº 11.788/2008.

O estagiário vem acompanhando uma turma do 3º ano do ensino fundamental com trinta estudantes matriculados, incluindo um aluno com síndrome de Down que é acompanhado também por uma cuidadora. O estágio não obrigatório de que se trata o presente relato tem carga horária semanal de vinte horas, sendo quatro horas diárias de segunda à sexta-feira.

Além de acompanhar a professora regente da turma e supervisora do estágio nas aulas de português, matemática, ciências, história, geografia e arte, o estagiário também acompanha a turma durante o recreio e nas atividades conduzidas por outros (as) professores (as) nas aulas de: música, educação física, xadrez, inglês e informática.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

No Plano de Atividades de Estágio (PCE) foram definidas as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, próprias da formação e Projeto do Curso de Pedagogia. Diariamente o estagiário registra e informa ocorrências sobre os estudantes; procura estabelecer uma relação de parceria com os professores e equipe escolar; incentiva a participação dos alunos em sala; participa da avaliação dos processos de aprendizagem e registra a prática pedagógica desenvolvida pelo (a) professor (a) regente.

Mesmo estando a pouco tempo no campo de estágio, o estagiário já teve a oportunidade de discutir e participar das avaliações de desempenho dos alunos e acompanhar o atendimento da professora regente aos pais, que tem por objetivo informá-los sobre o desempenho escolar e comportamento de seus filhos, além de reforçar a parceria escola-família. No entanto o estagiário ainda não teve a oportunidade de assumir a turma em aulas supervisionadas, acompanhar e participar do planejamento pedagógico e participar da seleção de temas e projetos pedagógicos, atividades também definidas no PCE.

No estágio se prevê a produção de interações e elaborações formativas capazes de articular o projeto pedagógico, os conhecimentos e especificidades do curso de formação com o campo social de atuação profissional no qual se desenvolvem as práticas educativas. O estágio se constitui em atividade de pesquisa sobre: a) realidade educacional e escolar brasileira; b) as práticas de ensino; c) a identidade docente; d) dentre outros. Enquanto atitude investigativa envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos estudantes e da sociedade (PIMENTA; LIMA, 2005/2006).

3 CONCLUSÕES

Constatou-se que o estágio enquanto espaço social de construção de conhecimentos está possibilitando ao acadêmico de Pedagogia e estagiário uma visão ampliada do que é a profissão docente e do todo que compõe a escola; permitindo fazer uma análise crítica da realidade escolar, da cultura institucional e da profissão docente; o que tem contribuído para a aprendizagem, formação e construção da profissionalidade docente, bem como para a articulação entre teorias, práticas pedagógicas e ações docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2008.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. *Póiesis Pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

I MOSTRA DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO DA UFG: PRÁTICAS E VIVÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO¹

LIMA, Yasmini¹

ARAÚJO, Denise Silva²

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido apresenta uma experiência de estágio não obrigatório supervisionado pela Universidade Federal de Goiás, que é constituído como atividade opcional e acrescida à carga horária no histórico escolar (Lei n. 11788/2008), com a intenção de ampliar a formação vivenciando e experimentando as situações cotidianas dos profissionais (BRASIL, 2008).

Na formação do pedagogo, têm de extrema importância o estágio, pois é o primeiro contato do aluno de Pedagogia com a prática docente em sala de aula. É nessa hora que devemos fazer uma relação entre teoria e prática. O estágio consiste em um momento importante para se conhecer a escola, administração, coordenação, direção, espaço físico, a importância de um bom ambiente escolar para a aprendizagem da criança. É importante para saber que a educação vai além dos muros da escola, tanto para o aluno quanto para o professor. Conhecer a rotina escolar, antes de assumir uma sala de aula é muito válido para a formação, saber o papel de cada um dentro da escola faz com que se fique mais familiarizado com o ambiente escolar.

De acordo com a Lei n. 11.788/2008, o estágio curricular não obrigatório integra o projeto pedagógico do curso.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008)

O Art. 22 do Regulamento de Estágio FE/UFG estabelece que o estágio não obrigatório consiste em um componente da formação acadêmica, de caráter teórico-prático, se constitui em atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. O mesmo Regulamento estabelece que:

Art. 23 – Para a realização do estágio não obrigatório é necessária a celebração de termo de compromisso entre a parte concedente do estágio, a instituição formadora e o estagiário (Lei 11.788, art. 3º, inciso II e RGCG, 2013, art.19) (UFG, 2010).

¹Texto revisado pela orientadora de Estágio Dra. Denise Silva Araújo

Esse documento é bem claro ao determinar que essa modalidade de estágio, como componente curricular deve ser compatível com o PPC do Curso do estagiário:

§ único – Deve haver compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio (aquelas previstas no termo de compromisso e no plano de atividades) e o Projeto Pedagógico do Curso, podendo essa modalidade de estágio ser desenvolvida em áreas afins e interdisciplinares(UFG, 2010).

O Estágio supervisionado tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes a aproximação com o mundo do trabalho, visando ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de sua formação política, técnica, cultural, científica e pedagógica. Para tanto, o Regulamento de Estágio FE/UFG, relaciona como objetivos do Estágio Curricular Não Obrigatório:

Art. 27 – São objetivos do estágio curricular não obrigatório:

- I – a formação teórico-prática do estagiário para o magistério na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, abrangendo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como para a atuação em outros espaços educativos;
- II – a vivência de processos de ensino, planejamento, avaliação, elaboração e análise de projetos, entre outros;
- III – o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à profissão docente, considerando o contato direto com o campo de atuação profissional;
- IV – a formação em áreas afins e interdisciplinares(UFG, 2010).

Neste trabalho, discutiremos a experiência vivenciada por uma acadêmica de Pedagogia, no Estágio Supervisionado Não Obrigatório desenvolvido em uma escola particular de Goiânia, sob a orientação da Professora Denise Silva Araújo, da Faculdade de Educação da UFG.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi elaborado um Plano de Atividades, no qual estabeleceram-se as seguintes atribuições para a estagiária: participação no preparo de materiais necessários ao desenvolvimento das atividades pedagógicas; participação no desenvolvimento de atividades didáticas; participação do processo de Avaliação do desempenho dos educandos no decorrer das atividades pedagógicas; reelaboração de Projeto para Recreio Mediado; participação voluntária em reuniões pedagógicas; exercício de regência em sala de aula sob supervisão; acompanhamento e auxílio nas aulas de áreas específicas: Inglês, Xadrez, Música e Informática Educacional; acompanhamento dos educandos nos trajetos dentro da escola nos diversos ambientes; participação no desenvolvimento de dinâmicas de sala de aula; organização e participação de atividades extraclasse; acompanhamento dos educandos na saída da sala de aula e no átrio da escola; participação voluntária em Plantões Pedagógicos; confecção de materiais pedagógicos, tais como: murais, cartões, dobraduras decoração para sala de aula e decoração de ambientes da escola e participação efetiva na realização de projetos tais como: Projeto Festa Junina, Projeto Jogos Internos.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

O estágio que iniciei no dia 01º de março de 2018, vem tendo muitos benefícios práticos de acordo com o que tenho estudado na minha formação universitária. Depois que iniciei o estágio consegui ter uma melhor percepção da relação entre a prática e a teoria.

A rotina diária dos alunos na escola é sempre colocada no quadro pela professora na primeira aula. Isso facilita a percepção de tempo por parte dos alunos e por mim também. Sempre sabemos em que aula estamos e o que temos que fazer no dia. Minha função como estagiária é estar sempre perto dos alunos, os acompanhando para as atividades em outras salas, no lanche, recreio e saída, ajudando em atividades orientadas pela professora em sala de aula. Procuro estar sempre atenta nas aulas, pois para mim também é sempre um aprendizado. Minha professora supervisora está sempre pronta a sanar minhas dúvidas e me ajudar no que necessário for.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada tarde na escola em que faço estágio é uma vivência importante e maravilhosa para mim como futura pedagoga. Estar fazendo esse estágio é de grande valia e crescimento como estudante de pedagogia, visto que desenvolver uma melhor percepção de sala de aula e de escola é muito importante para meu futuro. Acompanho o dia a dia escolar de trinta e uma crianças diariamente, posso dizer que me sinto um pouco parte das suas descobertas e aprendizados.

Confesso que nem todos os dias são tranquilos e fáceis, são trinta e uma crianças diferentes umas das outras, nem tudo que funciona com uma funciona com outra, aprender a lidar individualmente com cada uma delas é um valioso diferencial, saber o que elas passam além dos muros da escola faz com que eu as entenda um pouco mais.

Palavras-chave: Estágio não obrigatório. Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 11.788**, de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União. Brasília: 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 10 de set. de 2018.

UFG - FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Regulamento de estágio do Curso de Pedagogia**. Goiânia:2016. Disponível em: <https://estagiodepedagogia.fe.ufg.br/up/235/o/REGULAMENTO_ESTAGIO_PEDAGOGIA.pdf?1524364111>. Acesso em: 10 de set. De 2018.

¹ LIMA, Yasmini. Universidade Federal de Goiás(UFG). Faculdade de Educação. yasminiazeredoll@gmail.com

² ARAÚJO, Denise Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. Orientadora. denisearaujo17@gmail.com